

Marco Antonio Perna

*DANÇA DE SALÃO BRASILEIRA*  
PERSONAGENS E FATOS

3ª edição

Rio de Janeiro, 2002

© 2002 Marco Antonio Lemos Perna

**Pesquisa, Digitação e Editoração:**

Marco Antonio Perna

**Contatos:**

www.dancadesalao.com/agenda  
sambadegafieira@dancadesalao.com  
Tel.: (21) 9974-9046

**Consultoria Editorial:**

Maria Lúcia Martins

Catálogo na Fonte do Departamento Nacional do Livro

Perna, Marco Antonio.  
Dança de Salão Brasileira - Personagens e Fatos / Marco  
Antonio Perna. - Rio de Janeiro : O Autor, 2002.  
3ª edição  
122 p. ; 14x 21cm.  
ISBN 85-901965- (broch.)  
1. Dança. 2. Título.  
CDD: 793.3

Todos os Direitos Autorais reservados ao autor.  
Proibida a reprodução total ou parcial.

Registrado na Biblioteca Nacional

Aos meus pais, minha esposa Christina  
e minha filha Louise.

*Do mesmo autor:*

- “Samba de Gafieira - a história da dança de salão brasileira”. Edição do autor, 2ª edição, 2002. ISBN 85-901965-8-5
- “Samba de Gafieira - the history of Brazilian ballroom dancing”. Versão em inglês do livro acima. Edição do autor, 2002. ISBN 85-901965-7-0
- “Dança de Salão Brasileira - personagens e fatos”. 2ª Edição, do autor, 2002. ISBN 85-901965-9-3
- “Dança de salão - princípios básicos”. Edição do autor, 2002. ISBN 85-901965-2-6

Disponíveis em: [www.dancadesalao.com/agenda](http://www.dancadesalao.com/agenda)

## Sumário

<b>Memórias do final do milênio</b> .....	07
<b>Perfis</b> .....	29
Leny Fiore, Valdeci de Souza, Bob Cunha, Família Reis, Álvaro Reys, Oswaldo, Toni Sá, Luís Florião, Marcello Moragas, Gil Rangel, João Piccoli, Jomar Mesquita, Stella Aguiar, Fábio Venturini, Carlinhos Araújo, Luiz e Laura, Celso Vieira, Marcelo Amorim, Jorge Mendonça, Luiz Klleb, Antonio José, Egídio, Solange Gueiros, Stéphane Massaro, Dimar, Rachel Mesquita, Valtinho, Márcio Carreiro, Russo, Marcelo Leal, Edson Nunes, Andrei Udiloff e Israel Szerman.	
<b>Bandas e Orquestras</b> .....	88
<b>Fitas de Vídeo Didáticas Nacionais</b> .....	90
<b>Filmes</b> .....	96
<b>Novelas Nacionais</b> .....	106
<b>Espetáculos</b> .....	109
<b>Livros Nacionais</b> .....	112
<b>Galeria de Fotos</b> .....	117
<b>Notas sobre a edição</b> .....	120

## Memórias do Final do Milênio

Na década de 1970 ainda se dançava a dois em festas e casamentos no Rio de Janeiro. Nasci em 1965, em Copacabana, e me recordo de festas em que meus pais dançavam. Não tenho idéia de quais eram os ritmos. A única festa que me recordo razoavelmente bem foi um casamento (ou festa) no Clube Paissandu, que fica entre o Leblon e a Lagoa, ao lado do C. R. Flamengo. O Paissandu era e é um clube da “elite” carioca, muito bom. Nessa festa as pessoas estavam bem vestidas e o clube passava uma atmosfera agradável e chique. Desde esses primeiros momentos, tive vontade de aprender a dançar a dois. Nessa época, década de 1970, eu assistia muitos musicais na TV, com Fred Astaire e Gene Kelly, por exemplo, que me influenciaram e que passavam na Sessão da Tarde da TV Globo ou em horários acessíveis de outros canais, o que não ocorre hoje em dia.

Anos mais tarde pude ter o prazer de dançar em um casamento no Paissandu. Era o casamento de uma amiga que não via há anos. Na época eu tinha começado há pouco a fazer dança de salão. Era por volta de 1994 ou 1995. No dia fui apresentado ao noivo por ela, e comentaram que estavam morrendo de medo da abertura do baile com a valsa dos noivos. Antes mesmo da cerimônia, combinamos dançar a valsa, após a abertura do baile. Em seguida ela entrou para se encontrar com o noivo no altar armado no belíssimo gramado, que fica em frente ao salão de festas do clube.

Após a cerimônia, os noivos tomaram coragem e abriram o baile dançando uma valsa sem fazer feio para quem não sabia dançar. Já na segunda música vários casais se habilitaram para entrar na pista e, em determinado momento, finalmente dancei a valsa com ela. O baile prosseguiu mudando o ritmo para a *dance music* após apenas algumas músicas. Infelizmente, essa foi a tendência do final da década. Sumir com a dança de salão em função da discoteca ou *dance music*. De qualquer forma realizei o sonho de dançar no Paissandu.

A primeira vez que dancei realmente foi aos 17 anos, no início de 1982, em uma festa de aniversário no Clube AABB, que fica ao lado do Paissandu. Fui convencido a dançar a dois e ficamos ali, com os corpos unidos, girando muito lentamente, no lugar. Já era um avanço, antes disso não recordo de nenhuma outra vez.

Recordo-me também de um aniversário em uma fazenda no sul de Minas. Eu devia ter uns vinte anos mais ou menos (por volta de 1985) e após tomar coragem tirei uma bonita menina, da terra, para dançar. Era uma valsa e por estar cheia a pista não tive problemas em embromar o “um prá lá e um prá cá”, pois não dava para não esbarrar o tempo todo. Ao final da dança tentei manter a conversa com a moça imaginando que como havíamos dançado ela estaria dando uma abertura para mim. Ledo engano, ela disse que ia “ali” e não voltou mais. Eu imaginava, na minha inocência, que quando uma mulher dançava contigo ela estava dando uma oportunidade de flerte. Inexperiência de dançarino, aliás, quem não é do meio da dança de salão sempre tem pudores e receios em relação a isso.

Lembro-me de comentários, nessa década, de festas no horário de expediente, onde as pessoas iam dançar e procurar sexo. Os homens tinham a dança como segunda intenção e as mulheres o inverso. Dizia-se que, quando quem organizava as festas eram executivos ou pessoas de posses, normalmente as mulheres convidadas eram prostitutas. E quando as posses não permitiam as mulheres que iam eram as vividas, solteiras ou casadas, que procuravam uma diversão a mais sem as preocupações das moças jovens. A dança era a mais simples possível, aquele dois prá lá ou o chamado “mela-cueca”. O horário de realização era o do expediente para que pudessem voltar para casa como se nada houvesse acontecido. Esse tipo de festa parece que era bem mais antigo, vindo talvez de décadas anteriores. De qualquer forma nunca vi nenhuma, tenho apenas os relatos e não posso afirmar a veracidade da mesma forma que não sei se realmente existiram as famosas festas de cabide, de que tanto ouvi falar na adolescência. Artistas famosos que morreram de AIDS, na década de 1980, comentavam que faziam festas nesses moldes. Ainda não era moda a *happy-hour*, que veio logo a seguir, quando se tornou comum sair após o expediente.

Quando estive em Fortaleza, no início de 1986, notei que na mais badalada casa noturna para jovens, que parecia um clube, havia vários ambientes e um deles era um palco onde as pessoas subiam e dançavam forró. No resto da casa noturna havia ambientes comuns aos do Rio, como o de danceteria. Lembro-me que a casa ficava em uma estrada, aparentemente fora da cidade.

Em 1986 também, um grande amigo se formou no curso de oficiais da reserva da marinha e fui convidado para seu baile

de formatura no salão da então sede do Automóvel Clube (antigo Cassino Fluminense também), na rua do Passeio 90, no Centro do Rio, onde hoje funciona um bingo. Era uma construção antiga com um grande salão de festas, bem ao estilo dos grandes bailes. Dois anos antes me formei como oficial da reserva também, só que do exército, e não dancei em meu baile de formatura realizado no Clube Monte Líbano, apesar de ir acompanhado. Nessa formatura no Automóvel Clube, tentei dançar mas não tive muito êxito, a parceira da vez sofreu, pois não era aquela dança juntinho de final de festa, nem aquela valsa embromada. Foi um tal de pisar pés...

Depois dessa experiência, namorei uma futura contadora tijuicana durante quatro anos, a partir de 1987, justamente no período da febre da lambada. Quando tocava a música “Dançando Lambada”, do Kaoma, nós conseguíamos lambadear um pouco no ritmo, dentro de casa, é claro, pois não tínhamos coragem de dançar em lugar algum. Vimos o Filme sobre lambada que o Carlinhos de Jesus fez, com participação da Elba Ramalho. Era um filme simples, com começo, meio e fim e dava uma boa idéia do que era a lambada. Carlinhos estava no auge da fama, junto com a euforia da lambada.

Vimos também uma apresentação de lambada na festa do final de ano de 1990, da IBM, no forte São João, na Urca. Era a equipe do Jaime Arôxa e não dava para tirar os olhos da parceira e esposa dele, a Patrícia Arôxa. Eles dançavam em um pequeno palco que os deixava mais ou menos um metro acima do chão. As vestimentas femininas utilizadas pelas dançarinas eram a padrão para a lambada, saia curta larga e calcinha à mostra. Realmente, Patrícia era muito bonita, todos só a viam dançando e mais ninguém. Não faltava gente na turma do gargarejo.

Em 1991, após o término desse namoro eu estava fazendo mestrado em Sistemas e Computação no Instituto Militar de Engenharia (IME), na Praia Vermelha. Frequentávamos muito o Círculo Militar da Praia Vermelha (CMPV), clube bastante agradável entre o IME e a praia. Tivemos inúmeros churrascos comemorativos lá, e em um desses me recordo de um grupo feminino em uma grande mesa comemorando alguma coisa também. Logo começou a tocar lambada e fiquei morrendo de vontade de dançar, mas não sabia realmente e nem tinha coragem. Um colega de mestrado tirou uma das moças e começou o bate-coxa da lambada para inveja geral.

Tempos depois, no casamento de um conhecido fiquei desesperado querendo dançar, mesmo sem ainda saber. Queria tirar a filha do patrão desse conhecido, mas, por sorte, ela não aceitou. Acabei dançando com a namorada de outro amigo meu. Ela me dizia para comandar pela minha mão esquerda. Foi um desastre.

Em um um estágio, em 1987, ouvi falar pela primeira vez na Gafieira Estudantina, pois a ex-namorada de um colega tinha ido e ele fazia questão de comentar que era um local direito onde se dançava respeitosamente.

Em outubro de 1993 entrei para a dança de salão levado por uma amiga de faculdade e mestrado. Comecei no SESC-Tijuca, com um professor chamado Sallo Tchê, que havia se formado pelo Jaime Arôxa. Verdade seja dita, quem me ensinou os primeiros passos foi a assistente dele, a Tânia. Sallo ensinava um pouco de muitas danças, e por essa razão não dançávamos bem nem o bolero e nem o samba de gafieira.

Nesse primeiro mês conheci uma filha de espanhóis, com um ar decidido, independente. No meu primeiro baile fiquei o tempo todo do lado de fora da Casa Rosa, lá no SESC, mas no segundo me aventurei em alguns passos com ela. Depois desse baile convidei-a para ir no baile do Carlinhos de Jesus, no Clube Alvorada, na rua da Passagem, em Botafogo, onde o Carlinhos tinha academia na época. Funcionava no segundo andar de um sobrado estreito e comprido, com um bar ao fundo, mesas ao centro e a pista rodeada de mesas na frente. Era um bom ambiente para bailes, bem típico, parecia uma gafieira exceto por não ter banda.

Chegamos cedo e fomos dar uma volta. Já de volta ao baile, dançamos bastante, apesar de só bolero e do maldito quadrado do samba que foi o primeiro passo-básico de samba que aprendi. Foi com ela que fui também pela primeira vez no Circo Voador.

Fiquei um ano e meio fazendo aula com o Sallo, tanto no SESC como no Clube Guanabara, em Botafogo, onde ele também dava aula. Os bailes na Casa Rosa eram mensais e gratuitos, toda última quinta-feira do mês. Eu fazia aula todo o dia, inclusive sábado. Logo no início de 1994, Sallo não conseguiu renovar o contrato com o SESC e fomos todos para uma casa na rua Pereira Nunes, onde funcionava um centro cultural. Fui nesse período aos bailes da Estudantina, do Clube Municipal, da Gipsy, do Clube dos Democráticos e do Circo Voador, além de um clube no subúrbio cujo nome me parece ser Magnatas.



Ilustração 01. - Mongol. Foto: Perna 1999.

A Estudantina foi o primeiro lugar que fui, onde dançei a noite toda, e já estava começando a pegar o jeito. Pela primeira vez em uma gafieira, conheci o povo folclórico da dança. Mostraram-me o dançarino Mongol, que tinha esse nome porque tinha sido lutador de luta-livre (*tele-catch*), nos anos 1960 até início dos anos 1970. Mongol trabalhava como segurança do Bar Luiz e da Sociedade Amigos da Rua da Carioca (SARCA), e foi vítima de infarto em 1999. Era figura assídua da Estudantina e as damas não recusavam dançar, mesmo ele tendo a aparência de vilão como seu personagem. Vi também um senhor negro alto, sempre de terno branco (que muito depois descobri ser o coreógrafo Augusto Henrique Alves), e talvez tenha sido lá que eu vi o dançarino Kiko pela primeira vez. Se não foi lá foi no Circo Voador.

Na mesma semana fomos no sábado em uma aula gratuita, às 18h no Arpoador, ministrada por professores do Jaime Arôxa. No dia seguinte fomos na Domingueira Voadora no Circo Voador, na Lapa.



Ilustração 02. - Augusto Henrique e o *promoter* Geraldo Lima.  
Foto: Perna 2001.

Íamos também ao baile do Clube dos Metroviários, às segundas-feiras, bem no prédio do Café Nice. Nas terças íamos algumas vezes ao baile da boate Gipsy (boate anexa ao Scala), no Leblon. Era com a Orquestra Cuba Libre e o baile era maravilhoso tanto musicalmente, tanto pela energia do local que era muito bonito e com ar-condicionado. Lá me recordo de uma coreografia que um casal fez no soltinho. Eles começavam a dançar e em determinado momento o cavalheiro se separava e começava a rebolar, para desespero da dama que ficava indignada e fingia abandoná-lo na pista. O cavalheiro então começava um jogo de sedução para que ela ficasse, até que ela sucumbia. Foi simplesmente lindo de se ver, e olha que a pista tinha bastante gente. Foi na Gipsy que vi pela primeira vez o Jaime Arôxa (na festa da IBM não vale porque eu não olhei para ele e não sabia seu nome). Jaime estava de cabelos compridos e devia ser o ano de 1994. Comentava-se que ele havia se separado da Patrícia e que agora todas as suas ajudantes queriam o posto. A única vez em que vi a Patrícia, depois da festa da IBM, foi no Circo Voador, onde pude reparar a beleza de seu rosto.

Foi nesse período também que fui a primeira vez no baile do Clube Municipal das quartas-feiras. O Municipal possui uma grande pista escorregadia, com orquestra ao fundo. Lá fui apresentado ao Ricardo Leão, de quem me tornei amigo dois anos depois, nessa época ele não usava o pseudônimo Leão, era apenas do signo de Leão. Pessoa muito falante, convidou-me para conhecer os bailes da Liga Libanesa, próxima ao Clube Municipal.

Um ano depois, reencontrei-o em um baile na Liga Libanesa, na rua Melo e Matos, na Tijuca, que ele estava promovendo. Era o baile do Brasinha, que era seu apelido de infância, já que era muito ativo e frequentava o Clube América desde criança, cujo símbolo é o Brasinha das histórias em quadrinhos. Ele era um *promoter* nato, mas já sofria de uma doença não revelada. Nesse baile eu apenas o reconheci, mas não chegamos a conversar.

Em abril de 1995 finalmente ingressei no Centro de dança Jaime Arôxa (CDJA) em Botafogo onde fiz aula com o Jaime e alguns de seus instrutores, como Marcelo e Karina, Cristovão e Briane, Armandinho e Bia e tango com Guilherme e Renata, quatro anos mais tarde. Entrei com minha namorada da época, Cristina, que era da minha primeira academia, no SESC, mas ela ficou só um mês, pois estávamos terminando. Acabei convencendo aquela minha outra amiga que havia me levado para a dança de salão a fazer o mês seguinte comigo. No terceiro mês tive que me virar sozinho, já tendo a certeza que tinha perdido tempo em não ter ido para lá antes, pois tive que mudar totalmente a forma de dançar o bolero e o samba de gafeira. Pois, com um ano e meio de dança eu não conseguia fazer a caminhada do samba, que consiste na abertura para o gancho sem que a dama venha para a frente do cavalheiro, que por outro lado se adianta e caminha para a frente da dama. É extremamente fácil fazer esse passo, que qualquer um consegue com dois ou três meses de dança.

Em outubro de 1995 começaram os bailes de domingo na boate Terceiro Milênio, na Tijuca, que duraram até outubro de 1997. O DJ Márcio Carreiro começou dividindo o espaço com o DJ Sérgio Balanço, do CDJA. Após as primeiras semanas Márcio assumiu totalmente o baile. Foi nessa época que a dança de salão carioca chegou ao clímax desde seu reaparecimento para a mídia (em 1988 com a lambada). As academias estavam cheias e dois bailes dominicais eram os *points* da época, sem contar o Circo

Voador, é claro. Na Tijuca era o baile do Terceiro Milênio (danceteria na rua Mariz e Barros, próximo da rua São Francisco Xavier, que já trocou de nome) e, em Copacabana, o baile do Clube Olympico (na rua Pompeu Loureiro).



Ilustração 03. - Márcio Carreiro e a cantora Christina Paz.

Foto: Perna 2001.

No Terceiro Milênio iam pessoas de todas as idades, até crianças, e o ambiente era muito agradável. Era um ambiente bonito, em tons azuis, com ar-condicionado e com uma pista pequena. Possuía um segundo piso onde era possível dançar meio escondido, onde davam-se aulas “particulares”. Foi o baile mais democrático e por isso mesmo frequentado pela maioria dos profissionais da dança de salão de diversos lugares. Via-se o Russo, o Luiz Klebb, o Valdeci, o Ricardo Leão, o Jimmy, o João Carlos Ramos, a mestra

Antonietta, o Joel Carlos, o Marcello Moragas, o Mauro Lima e outros. Víamos apresentações de alunos e profissionais de várias academias. Crianças dançavam ou se apresentavam. Era o principal palco dos dançarinos profissionais do Rio.

Certa vez quase ocorreu um *strip-tease*, quando uma afoita dançarina, alegando calor, dentro do ar-condicionado, tirou a blusa, ficando apenas de sutiã meia-taça a bailar pela pista. Muita gente também “pagou mico” dançando a dança da garrafa ou da cordinha durante o intervalo do baile.

Lá conheci oficialmente o Ricardo Leão e nos tornamos amigos. Passamos a ir à diversos bailes, como o do Roda-Viva, às terças, e o do Carinhoso, às segundas.

No início de 1996, Ricardo Leão me convenceu a fazer aula na Cia. Aérea, com João Carlos Ramos, em Botafogo. Basicamente as aulas eram de bolero, soltinho, salsa e samba de gafieira, mas na prática todos só queriam samba, porém tinham que aceitar o resto. Consegui como parceira uma menina que fazia aula no Carlinhos de Jesus. Logo, era uma “salada de frutas”, com três linhas diferentes de dança.

Graças ao João, aprendi a fazer o pião, pois no Jaime não se aprende esse famoso passo. Apesar de não concordar com algumas idéias sobre dança de salão do João (não concordo também com muitas do Jaime), aprendi muita coisa importante. Se hoje sei alguma coisa devo ao Jaime e ao João. É importantíssimo aprender várias visões da dança de salão.

Nessa época ocorriam, como há muito tempo, bailes temáticos, como o tradicional baile de máscaras, cuja primeira versão de baile com danças de salão de pares enlaçados, provavelmente data do século XIX. Geralmente próximo ao carnaval realiza-se bailes à fantasia e recentemente começaram a ser realizados bailes de *Halloween*, próximos à 31 de outubro. Mas os bailes temáticos realizados podem ter os mais diversos propósitos, como aniversário de professores ou lançamento de CDs (discos). Uma prática comum em alguns bailes é o sorteio de brindes, que podem ou não ter relação com a dança de salão ou o tema do baile. Nos bailes que realizei no final da década, sorteei livros de dança, sapatilhas e CDs. Alguns *promoters*, porém, sorteiam pequenas prendas, cestas ou ainda brindes oferecidos por lojistas como propaganda da loja.

No Olympico o baile transcorria calmamente, salvo pela performance do DJ Adílio Porto, que o pessoal gostava muito, e gostava mais ainda quando se atrasava e outro o substituíva até sua



chegada. Por essa razão dizíamos que como DJ ele era um ótimo dançarino (e era mesmo, um dos grandes nomes da lambada no Rio de Janeiro no final da década de 1990). O baile era na boate do clube e tinha uma pista ótima, o único problema é que o ar-condicionado vivia quebrado. As mesas ficavam parte no mesmo plano da pista e parte em cima de um tablado que envolvia três lados da pista. No início a frequência era basicamente de alunos do Jaime, mas aos poucos foi diversificando a procedência dos frequentadores. Mas o baile nunca chegou a ser *point* de profissionais.

Nesse período conheci o Grêmio Recreativo Vera Cruz, o Unidos da Pavuna e o Terreirão da Pavuna. O baile de terça-feira, no Unidos da Pavuna, com a Banda Brasil Show, é o que se podia considerar o templo do samba de raiz (de salão). É lá, num clube velho e feio, em um salão de quadra enorme e com pouca luz, que se vê dançarinos de berço, crus, sem formação de academia, com criatividade, ginga, malandragem etc. Vê-se também inúmeros profissionais frequentando em busca das raízes do samba de gafieira.

Indo aos bailes da Banda Brasil Show, começa-se a notar que, apesar de se apresentarem a cada dia do mês em salão de baile diferente, existe um público cativo que a segue pelos salões do Rio.

No período em que fiz aulas na Cia. Aérea, João Carlos Ramos convidou Ricardo Leão para ser o *promoter* dos bailes da academia, e durante alguns meses ele promoveu o famoso baile, que tinha o som saudoso de Sérgio Balança, pois depois dessa época ele só voltou a colocar o som dessa forma na Gafieira do João (também do J.C.Ramos, na Academia Mudanças) anos depois. Eu me tornei o *co-promoter*, ajudando o Ricardo, fazendo panfletos e cartazes, além de ir junto com ele divulgar em outros lugares. Ricardo era uma pessoa com o coração muito grande, além de, até certo ponto, intrometido na vida dos outros. Com isso ele era amigo de todos que iam no baile e acabava dando cortesia para muita gente, fazendo com que sua saída fosse inevitável, pois o baile acabava dando pouco retorno financeiro. Foi nessa época que ele adotou o nome artístico Ricardo Leão.

Nesse ano ele conheceu Wanyr Almeida, diretor do jornal *Dance News*, e começou a escrever, no início de 1997, a coluna do Ricardo Leão. Fui apresentado ao Wanyr e comecei a escrever a coluna Dançando na Internet.



Ilustração 04. - Jorge Cabral e esposa e Wanyr Almeida. Foto: Perna 2001.

O *Dance News* era um jornal muito popular (tipo O Povo). Era o único que tínhamos exclusivo de dança de salão e todos gostavam muito.

Houve também nessa década inúmeros concursos de dança de salão, mas talvez o mais polêmico e importante ocorreu na Estudantina, em 1996, promovido pelo Governo Estadual. Na etapa da cidade do Rio de Janeiro, diversas academias foram convidadas e o júri foi composto por profissionais renomados da dança nacional, mas que não tinham conhecimento algum sobre a dança de salão. As músicas eram tocadas por orquestra e não permitiam uma boa interpretação musical na dança por quem soubesse fazê-lo, nivelando por baixo os competidores. Quando foram selecionados os finalistas o casal de uma academia famosa foi desclassificado. Um membro do júri chegou a ir se desculpar com o próprio dono da academia, dando a entender que os outros

casais foram classificados porque o júri achou que um deles era o casal da famosa academia, já que não entendiam nada de dança de salão.



Ilustração 05. - Marco Antonio Perna, Welligton Vieira, Ricardo Leão e Carlos Bolacha. Foto: Perna 1997.

No final o júri premiou os dançarinos Cristina Ramos e Alexandre (Fábio Jr.) que fizeram as acrobacias e efeitos que os jurados queriam, em detrimento da musicalidade que a orquestra não permitia. Embora o casal fosse excelente em sua linha de dança (Jimmy), que prevaleceu justamente pela explosão/agilidade da dança desse estilo, ganharam mesmo por causa dos passos acrobáticos. Na etapa final desse concurso chamado de 2º Rally Turístico do Estado do Rio de Janeiro, realizado na Estudantina Musical dia 04/11/1996 e patrocinado pela TurisRio, ganhou o dançarino Welligton Vieira, carioca que concorreu por Nova Friburgo. Welligton tem a dança no sangue e atribui seu talento hereditário ao seu pai.

Welligton, nascido na Pavuna em 1977, se formou nos bailes da vida, como os dos salões dos clubes Vera Cruz, União da Pavuna e Paratodos, ao som da banda carioca Brasil Show, cujo saxofonista, e um dos líderes, Robinson, é seu tio. Teve passagem na Cia. Aérea e no *Studio Dance*, de Fernando Macedo.

O *Studio Dance* era o nome que Fernando Macedo deu à sua academia de dança de salão, localizada na rua Corrêa Dutra 38, no Catete, após a dissolução de sua sociedade com o Jimmy, em 1997. Fernando manteve Rachel Mesquita, Luís Fernando de Sant'ana (lambada/zouk) e Welligton Vieira como seus professores e reinaugurou a casa no mesmo ano em baile super-concorrido, com presença de inúmeros profissionais. Algum tempo depois, porém, Fernando não conseguiu manter o negócio de dança de salão e mudou de ramo modificando sua academia para ginástica e musculação, mantendo Rachel como professora de dança de salão, que veio aos poucos conquistar reconhecimento como professora de dança de salão para crianças.

Em 1997 frequentei a filial Barra do CDJA. Era uma casa muito bonita na rua Victor Konder. Tinha um grande jardim com piscina e os bailes eram sempre muito agradáveis. O responsável era Rogério Mendonça. Posteriormente a filial mudou de endereço e por algum tempo a casa sediou a filial Barra da Casa de Dança Carlinhos de Jesus (CDCJ).

Em 1999, antes de me casar com Christina Maia, no salão da Escola de Dança de Salão Maria Antonieta, com Inácio Carvalho (proprietário), Antonietta e Kiko como padrinhos, aprendi tango com Guilherme e Renata (CDJA), mas a conscientização só veio através de aulas particulares com Márcio Carreiro.

Inácio Carvalho é o que pode-se chamar de empresário da dança de salão. Foi sócio de Jaime Arôxa na academia, no final da década de 1980 e no início da de 1990, que teve durante sua administração o período de maior crescimento. Após a dissolução da sociedade, Inácio abriu a Escola de Dança de Salão Maria Antonieta embaixo da Estudantina em 1994, mas continuou dando consultoria ao Jaime como advogado. Em 1996 transferiu a escola para um sobrado na rua do Catete 112, quando o seu instrutor Isnard Manso preferiu abrir uma academia (a Mudanças), do outro lado da praça Tiradentes, na esquina da rua 7 de Setembro, e com isso Inácio reinaugurou a academia com instrutores cedidos por Jaime Arôxa. Em 1999, Inácio foi chamado novamente para o

Centro de Dança Jaime Arôxa, pois o Centro estava precisando de um bom administrador.

Posteriormente, Isnard trouxe João Carlos Ramos e a Cia. Aérea para fazer uso do espaço de sua academia (a Mudanças) para os ensaios e em 2001 se associou ao João e mudou o nome da academia para Cia. Aérea.



Ilustração 06. - Dani e Rogério Mendonça.  
Foto: Perna 1997.



Ilustração 07. - CDJA-Barra de 1997/1998.  
Foto: Perna 1997.



Ilustração 08. - Antonietta, Louise Maia Perna e Christina.  
Foto: Perna 2000.

## Internet



Ilustração 09. - “Agenda da Dança de Salão Brasileira”.  
Perna 1997.

Em dezembro de 1996, conversando com o Jaime me surgiu a idéia de fazer a *home-page* do Centro de Dança Jaime Arôxa (CDJA). Em fevereiro de 1997 apresentei uma proposta logo aceita e o trabalho se estendeu por um ano. Contei com a ajuda de uma *designer* e também com a ajuda de todos do CDJA para obtenção de fotos, currículos, revisão de texto etc. Cheguei a fazer fotos e projetei o *site* e as imagens, para ter o menor tamanho possível, carregando rapidamente pelo *browser*. Além de ter preparado para diversas resoluções espaciais e radiométricas e diversos *browsers*. Cheguei a fazer um sistema de consulta em CGI utilizando linguagem “C”. A página chegou a ganhar o prêmio internet “Que Página Legal” nesse período. Essa versão eu retirei do ar em janeiro de 1998, pois necessitava de atualizações a serem feitas pelo CDJA.

Em 20 de fevereiro de 1997 lancei a “Agenda da Dança de Salão Brasileira”, página internet voltada para a divulgação e a integração da dança de salão brasileira. O endereço é <http://www.dancadesalao.com/agenda>, e possui listas de discussão (dança de salão, tango e lambada), de ICQ, históricos, agenda de

bailes, seção de notícias, fotos, cadastro de profissionais, academias, salões de bailes etc. Com a Lista de Discussão de dança de salão, os dançarinos de todo o Brasil podem trocar informações, saber das novidades e questionar o que quiserem, mantendo-se de acordo com as etiquetas para listas de discussão. A Agenda mantém parcerias com diversas publicações de dança, além de profissionais.

Possui também dicas de CDs para dança de salão e indicações de livros e filmes, com críticas. São realizados encontros de participantes, já tendo ocorrido no Rio e em São Paulo.

Inspirada na Agenda do Samba & Choro de Paulo Eduardo Neves, a Agenda se tornou rapidamente a referência nacional para o meio da dança de salão.

Inicialmente não foi possível criar dentro da Agenda a lista de discussão de dança de salão, que hoje é sucesso nacional, sendo um verdadeiro fórum de debates. Foi quando Adriano Vasconcellos, da *home-page* Projeto Radar, de Campinas, entrou em contato comigo e informou que poderia criar uma lista de discussão. Imediatamente foi criada a parceria e ela então se tornou a lista oficial da Agenda da dança de Salão Brasileira, com o cadastro de todos os dancenautas cadastrados até então na Agenda, o que permitiu que ela fosse inaugurada. Hoje a lista está diretamente na Agenda, e a parceria com o Projeto Radar continua através de *banners* e *links*.

Novas parcerias surgiram, com *sites* de lambada, tango, forró etc. Houve até uma página de fotografias dos participantes da lista de discussão, gerenciada por Gláucio Mendonça, que atualmente está fora do ar.

Foi o trabalho de pesquisa iniciado com a construção da Agenda e da página do CDJA, bem como os debates em nossa lista de discussão que tornaram possível esse livro.

Na busca de parcerias conheci muitos profissionais da dança. Em 1997 tive o prazer de conhecer o *promoter* Edinho, da Festa da Amizade. Edinho era um senhor muito simpático, apesar de já estar abatido por um câncer que o levou algum tempo depois. Conheci também a Graça, do Baile da Graça. Na época ela comandava bailes no Sol e Mar. Era uma pessoa de personalidade forte. Com nenhum dos dois a parceria foi em frente devido ao desconhecimento que eles, e a maioria das pessoas, tinham sobre a importância da internet na época.



Com o *promoter* Edy Meirelles não foi muito diferente. Ele era um ex-dançarino que continuava dando aulas e promovendo bailes. Quem me apresentou foi Ricardo Leão após receber indicação para receber o Troféu Scala Rio, na *Gipsy*, do Edy. Ricardo recomendou que ele me desse também o prêmio pelo meu trabalho na Internet. Ele premiou dezenas de profissionais, além do DJ que fez o intervalo do baile gratuitamente.

Nessas andanças, e após troca de emails, conheci pessoalmente Carlinhos de Jesus que, ao contrário de muitos, é extremamente simpático e político. Em cada encontro esporádico com ele a impressão de simpatia aumenta.

Uma das parcerias que surgiu foi com o jornal Dance, de São Paulo. Aproveitando a vinda de seu diretor, Milton Saldanha, ao Rio fechamos a parceria. Milton conheceu os jornais existentes no Rio e se animou a lançar o Dance em versão carioca. Um mês depois de fechada a parceria ele me liga e me propõe o lançamento do Dance no Rio, junto com ele e seu irmão que mora aqui. Infelizmente a idéia não foi em frente devido à distância e Milton desistiu. Nessa época eu e Ricardo Leão escrevíamos para o Dance News. Aproveitei a idéia e convidei o redator do Dance News, Marcos Campos, para lançar um jornal comigo. Eu tinha a idéia de colocar o Ricardo à frente do jornal e eu e Marcos ficaríamos na retaguarda. Chamei então Ricardo e logo se constatou que não dava para ter sociedade com ele. Mantive-me como colaborador escrevendo minha coluna apenas. O jornal se chamou “Dança & Saúde”, por escolha de Ricardo.

Ricardo tinha milhões de amigos, mas também tinha centenas de desafetos. E a culpa disso era a depressão que fazia com que ele fosse muito “sociável” quando estava “bem” e sumisse quando estava “mal”. Certa vez brigou na porta do Terceiro Milênio, porque queria distribuir o jornal sem pedir sua autorização ao *promoter* do baile. Ricardo havia pedido autorização para o gerente do estabelecimento, mas quem era o “dono” do baile era o *promoter* e, é claro, Ricardo estava errado.

Ricardo era assim, as pessoas que o conheciam superficialmente o adoravam e as que conheciam mais profundamente não o aguentavam. Mas todas eram unânimes em afirmar que ele era uma ótima pessoa.

Se todos soubessem que a culpa de tudo era a doença talvez relevassem, talvez não. Em janeiro de 1998, depois de me

afastar do convívio quase que diário com ele, encontrei em minha secretária-eletrônica uma mensagem dele e deixei para ouvir depois, mas ela acabou apagada por engano. No dia seguinte soube do suicídio de Ricardo. Ele cortou os pulsos e eu só soube da morte depois do enterro. Nesse momento é que foi revelado que ele sofria de depressão, tomava remédios e já tinha tentado se suicidar um mês antes. Eu nunca soube quais foram suas últimas palavras em minha secretária-eletrônica.

O jornal “Dança & Saúde” só teve três edições e ficou em banho-maria, na segunda edição, quando Ricardo entrou em sua última crise de depressão, até seu suicídio dois meses depois.

Conheci nessa época outro profissional de dança que sofria de depressão, só que ele tinha sintomas diferentes do Ricardo. Esse profissional sumia quando entrava em crise. Quando voltava muitas vezes não o queriam mais para dar aulas ou *shows*. Com isso, além da depressão ele foi criando um complexo de rejeição, e acabava arranjando desafetos.

Segundo Nestor de Holanda, o compositor Assis Valente tinha um quadro parecido. Apesar de não afirmar que ele sofria de depressão, Holanda descreve um quadro semelhante ao dos dois dançarinos anteriormente citados. Assis, brigou até com Carmen Miranda porque ela não gravou uma de suas músicas, apesar de já ter gravado várias. Ele colecionava desafetos, vivia “infeliz” e acabou se suicidando.

Nos bastidores da dança de salão carioca há a suspeita de mais um suicídio de dançarino conhecido no meio do tango e de um outro, que teoricamente seria suicídio. Há a suspeita de assassinato.

Mudando de assunto, lembro-me que para Maria Antonietta eu fui apresentado por três vezes, até que a partir da terceira vez ela passou realmente a me conhecer. Afinal na idade dela e com tanta gente que ela conhece em bailes, fica difícil saber quem é. Para ela montei uma página na internet como homenagem, até que uma jornalista-dançarina, a Maria Lúcia Martins, me perguntou se eu não queria desenvolver mais a página em parceria. Desde então a página da mestra cresceu e outras contribuições surgiram para a tradução para outras línguas.

A Agenda, desde seu lançamento, foi reconhecida pelos meios de comunicação, tendo sido citada como página de referência para o meio da dança de salão em revistas como a “Home-

PC”, “Internet World” e “Internet.br”, e também em jornais como o “Jornal do Brasil”, “O Globo” e “Folha de São Paulo”. Também recebeu reconhecimento com prêmios dos sites da Starmedia e do Achei. Além de entrevista ao programa “Cyber-Cafê”, na época exibido na Vinde TV, da programação à cabo e ser citada no canal a cabo GNT. Recebeu também o “Troféu Passos de Ouro” do jornal Dance News em 2000. O vídeo da entrevista, bem como os prêmios citados podem ser vistos em [www.dancadesalao.com/agenda](http://www.dancadesalao.com/agenda).

Em 16 e 30 de agosto de 1998, promovi dois bailes da Agenda em Vila Isabel, a “Domingueira do Noel”, no restaurante Vila de Noel, no boulevard 28 de Setembro, com o DJ Marcus Reichel.

Em janeiro de 2000, a Agenda realizou um encontro dançante no Bar Temático de Tango, de Ney Homero Rocha, que teve um importante debate sobre lambada e *zouk*, com Aníbal Feifer e Luís Fernando de Santana, culminando com uma apresentação de lambada por Luís Fernando.

Em maio de 2000, o instrutor da Escola de Dança de Salão Maria Antonieta saiu para abrir uma nova escola de dança dois prédios ao lado da Escola Antonieta e a maioria dos alunos foi com ele. A escola ficou vazia e por essa razão fui convidado pelo diretor Inácio Carvalho a dar uma ajuda na promoção dos bailes. Esse instrutor já tinha sido sócio da filial do Centro de Dança Jaime Arôxa da Ilha do Governador, de onde havia saído, após a dissolução da sociedade, diretamente para dar aulas na Escola Antonieta.

Promovi então, em 29 de julho de 2000, o “I Encontro Dançante Interestadual”, na Escola de Dança de Salão Maria Antonieta (EDSMA), dividindo a mesa de som com o DJ Fernando Romano, com público de cerca de 180 pessoas. Tivemos a apresentação da cia. de dança de João Piccoli. Em seguida promovi o baile quinzenal “Gafieira da Antonieta”, com rodízio de DJs, cada um fazendo duas horas de baile, sendo que o primeiro a dividir a mesa de som comigo foi o Fernando Romano, no dias 5 e 19 (quando fiz o som do lançamento do livro de poesias de tango “*Qué Se Yo?...*”, de André Sampaio) de agosto e 16 de setembro e em seguida o DJ Marcus Reichel nos dias 2 e 30 de setembro. No dia 23 de setembro fui DJ da posse da diretoria do Sindicato da Dança do Rio de Janeiro, na EDSMA. E em dezembro fui DJ do baile de encerramento do ano da EDSMA. Nesse nova fase os profes-

sores foram o Zezé, Érico Rodrigo e Rachel Buscácio. Em dezembro de 2000 Inácio vendeu a Escola para uma nova proprietária (Marcela Ricci), que estava entrando para o meio da dança.



Ilustração 10. - Marcus Reichel e Fernando Romano.  
Foto: Perna 2001.

Em 27 de janeiro de 2001, sábado, promovi o II Encontro Dançante Interestadual da Agenda, realizado na quadra do Clube ASA, onde fica o C.D.Jaime Arôxa. O baile contou com 360 pessoas, dentre elas dezenas de profissionais do Rio de Janeiro e de fora. Tivemos como DJs convidados o Fernando Romano e o Marcus Reichel. Maria Antonietta se apresentou informalmente à meia-noite, dançando comigo, e a 1h 20m foi realizada uma sequência de sambas rápidos pelo DJ Márcio Carreiro para que o público pudesse conhecer o samba de gafieira carioca dançado pelos inúmeros dançarinos. Em seguida Luiz Kirinus e Laura Flores, de Florianópolis, apresentaram uma linda coreografia de tango. Para finalizar tivemos uma apresentação da “Milonga da

Estrela Tuca” e uma demonstração informal de pagode paulista, com o dançarino paulista Ricardo Garcia, entre outros.

Em 25 de novembro de 2001, fui jurado do Torneio de Dança Master III, promovido por Toni Sá, no qual foi julgado ritmo, elegância, harmonia do casal, simpatia, variedade de passos e roupa do casal. O somatório das idades do casal tinha que ser maior que 80 anos.

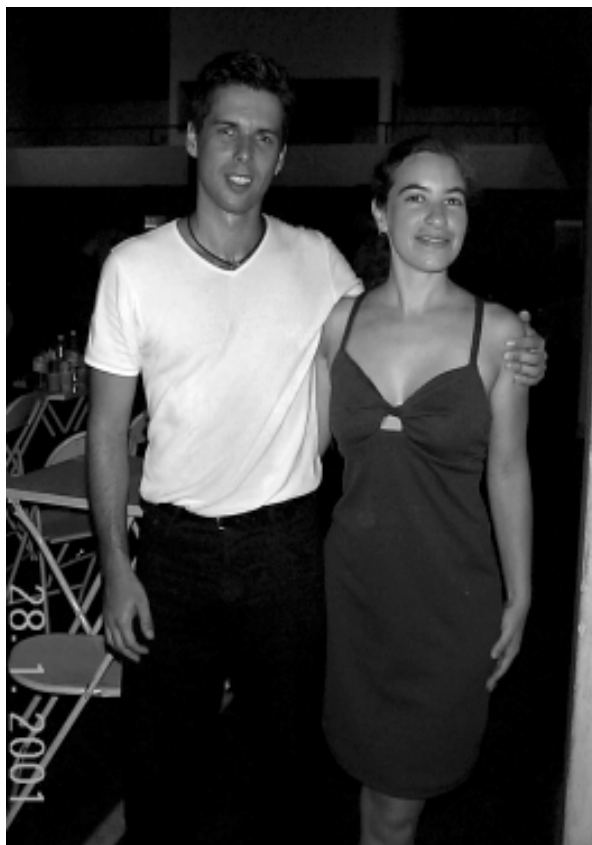


Ilustração 11. - Ricardo Garcia e Solange Gueiros.  
Foto: Perna 2001.

## Perfis

### Leny Fiore

Começou a dançar aos dez anos por influência de sua tia Lena Garcia, cantora de tango do antigo “*Night and Day*”, com quem Leny aprendeu a dançar tango, em shows de Carlos Machado. Antes de ser dançarina de tango já dançava e fazia shows de samba de salão. Faleceu em 31/03/2003.



Ilustração 12. - Leny Fiore e Amauri.  
Foto: acervo Dance News.

Formou parceria profissional com o dançarino Trajano, em uma excursão de dois meses ao Uruguai, realizando espetáculos de tango, em locais como o Teatro Solis, na capital Montevideo, com a Orquestra Típica de Donato Raciatti. Foi sua parceira de bailes durante mais de um ano.



Ilustração 13. - Cristina Ramos, Valdeci de Souza e Leny Fiore.  
Foto: Perna 2000.

Após esse período, Leny formou parceria com o dançarino Amauri, por cerca de quinze anos. Realizaram espetáculos de tango em Buenos Aires, dançando com a Orquestra Típica *Mi Buenos Aires Querido*, do Maestro Brandon, usando o nome artístico de *Los Portenitos*.

Trajano, Leny e posteriormente Amauri foram dos primeiros professores de tango do Rio de Janeiro, conhecidos. Leny formou parceria também com Russo, em 1990 e 1991. Leny classifica seu estilo de tango de *Criollo-Show*.

Na década de 1990, Leny tem olhos críticos para a má postura dos casais e a colocação de passos de tango no samba de gafieira, além da falta de criatividade dos casais em decorrência do aprendizado em academias. Segundo ela, antigamente se dançava com criatividade, cada um de seu jeito. Opinião compartilhada por Trajano.

## Valdeci de Souza

[www.dancadesalao.com/valdeci](http://www.dancadesalao.com/valdeci)

Segundo a pesquisadora Lu Rabello, Valdeci Videira de Souza (Ilustração 13) nasceu, em 28 de maio de 1959, em uma cidade perto de Macapá, capital do Amapá. Veio de longe, onde dançava nos forrós da vida, trazendo só uma bolsa de mão, à cidade grande, Rio de Janeiro, quando tinha 18 anos.

Começou a dançar nos forrós e na Banda de Portugal, onde foi descoberto e convidado para trabalhar como instrutor de dança de salão. Durante o dia trabalhava numa loja.

Passou a frequentar os bailes, até que um dia foi agraciado com o seu primeiro troféu “Cavalheiro de Ouro”, em 1984, no Clube dos Democráticos. Já trabalhando em outra academia, descobriu que podia montar a sua, a “Estilo Dança”, em Niterói, em sociedade com outra pessoa, em 1986, pois além de amar a dança, o retorno financeiro era maior do que na loja. Saindo dessa academia, fundou, em 1987, a “Arte Dança”, ainda em Niterói, e a trouxe em 1987 para o Rio de Janeiro, trazendo na bagagem entre outros prêmios o primeiro lugar de um concurso onde participaram grandes nomes da dança de salão de hoje.

Nessa época trabalhava também na Companhia de Danças em Botafogo, Clube do Professorado, em Jacarepaguá, e dava aulas particulares em casas e condomínios. Foi solista em *show* no *Golden Brasil* (Scala 1988/89); participou de filmes, como o de Bruno Barreto em 1987 (*Romance da Empregada*); de entrevistas, como no *Globo Repórter*, em 1985; em cursos como a I Oficina de Dança de Salão (Projeto Cultural da Faculdade Hélio Alonso); em cruzeiro marítimo apresentando *show* individual para passageiros (Caribe, 1989); ministrou também aulas em outros estados. Faz trabalhos gratificantes com excepcionais, preparando e dançando com elas a valsa dos seus 15 anos. Desde o segundo semestre de 1995, está no CENAVS, Centro de Ensino e Aperfeiçoamento Valdeci de Souza, com uma coleção de troféus, placas, títulos e alunos. Em 2002, mudou o nome de seu CENAVS para Studio de Dança Valdeci de Souza.

Recebeu os seguintes prêmios: 1.º lugar na Maratona de Lambada em Niterói (RJ), com 9 horas de duração, 1990; 1.º lugar no Concurso realizado pelo clube Humaitá Niterói, em 1987; e no baile do Akarense, em Buenos Aires (reduto dos grandes tangueros), foi agraciado com uma medalha após um show de samba-chorinho com sua parceira, Cristina Ramos, em reconhecimento a sua enorme contribuição ao intercâmbio cultural Brasil-Argentina (setembro de 2000).



## Bob Cunha

[www.dancadesalao.com/ciabobcunha](http://www.dancadesalao.com/ciabobcunha)

O arquiteto Roberto Fernandes Cunha (Bob Cunha) ingressou na dança em 1988, como aluno de Maria Antonietta e posteriormente passou a coordenar a Escola Maria Antonietta, quando começou a realizar vários cursos e trabalhos no Brasil e Exterior. Realizou trabalhos em várias casas conceituadas, tais como: Marina Barra Clube, Clube Caiçaras, Oba-Oba, Fã-Club, Grill One etc. Participou de *shows* com Beto Barbosa, atuou em filmes, comerciais e novelas. No exterior, realizou trabalhos de dança no Tahiti, Polinésia Francesa, Chile e Hawaí (Grupo Malakacheta); em Portugal e Espanha como bailarino e coreógrafo.

Em 1991, criou a Cia. de Dança de Salão Bob Cunha, com o propósito de mostrar o topo de trabalho desenvolvido em aulas, que é o resultado de anos de estudos. Com isso, por um processo próprio e dinâmico de ensino, vem formando e mantendo dançarinos e bailarinos do mais alto nível que hoje já despontam com seu trabalho em países das mais diversas culturas, em outras cias. de dança ou individualmente, atuando como profissionais em outras academias também.

Desde 1993 estuda e funde dança de salão com balé, balé moderno, balé contemporâneo e *jazz*, obtendo excelentes resultados, trazendo bailarinos para melhoria e crescimento da qualidade da dança de salão *show* (cena).

Tem realizado também um excelente trabalho com comunidades carentes, criando turmas especiais gratuitas. Sua academia situa-se na rua 19 de Fevereiro em Botafogo.

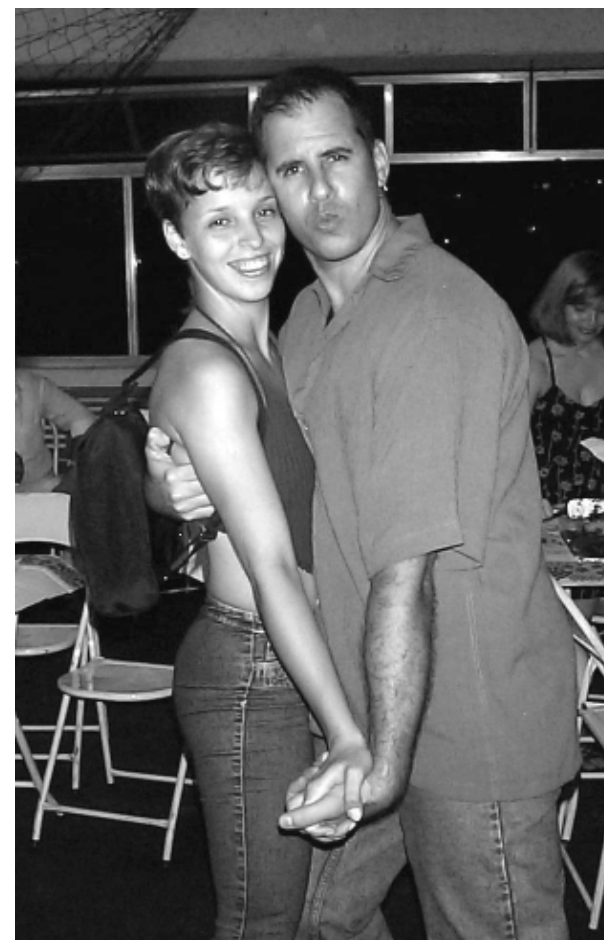


Ilustração 14. - Áurya e Bob Cunha. Foto: Perna 2000.

## Família Reis

Vera Reis (Verinha, irmã mais velha) aprendeu a dançar com os pais (Yolanda e Homero - Grandes dançarinos de sua época). Vera ensinou a todos os irmãos (Yolanda, Gérson, Homero e Pedro), ao sobrinho Rogério (que tem pouco tempo de dança, pois era de uma religião que não permite dançar) e as filhas Daniele (a menor) e Michele, que esteve na Alemanha fazendo grande sucesso com a Cia. Aérea de João Carlos Ramos. Sérgio Vovô foi marido da Verinha por muitos anos e considerado como pai de todos.



Ilustração 15. - Yolanda Reis. Foto: divulgação.



Ilustração 16. - Leila e Gérson Reis. Foto: Perna, 2000.

A Yolanda é a irmã mais nova, fazia parceria com o Gérson, que por algum tempo se afastou de apresentações, foi quando surgiu sua parceria com o Jimmy que durou alguns anos. Atualmente ela está na Argentina, vivendo de *shows*.

Possuíram uma academia na rua Buarque de Macedo, no Catete, chamada “Irmãos Reis”.

Álvaro Reys tem o sobrenome Reys por coincidência.

## Álvaro Reys

www.dancadesalao.com/alvaroreys

Em 1987, com 18 anos, Álvaro começou a descobrir através do *break* (um estilo de dança famoso na época) as formas de se expressar com o corpo. Logo chamado para participar de um campeonato de *break*, terminou em 1º lugar. Foi sua primeira apresentação em público. Desde então começaram a surgir diferentes tipos de danças em sua vida.

Foi levado por um amigo, em um baile de dança de salão na Pavuna, em 1989, onde haviam vários adolescentes, dessa maneira Álvaro começou a se interessar pela dança de salão propriamente dita. Entrou então na “Academia Para Todos” na Pavuna, onde a mensalidade era só a compra de uma camiseta, onde fez quatro meses de aula. Teve bons professores, com os quais já perdeu contato. De baile em baile foi se aprimorando e descobrindo as infinitas possibilidades de criar passos, foi assim que surgiu a idéia de montar um grupo chamado Álvaro’s Dance. Atualmente possui o Studio Álvaro’s Dance, sua própria academia, em Copacabana.



Ilustração 17.- Álvaro Reys e Arlete Salles.  
Foto: Perna 2002.

## Oswaldo

Afirma, entre outras coisas, que a dança de salão “é a única manifestação artística em que o artista é a sua própria obra de arte”.



Ilustração 18.- Maria Antonietta, dançando com Oswaldo.  
Foto: Perna 1999.

Possuiu três academias. Pelo “Casarão da Dança”, a maior e mais conhecida na época, passaram vários profissionais hoje consagrados. Por ser muito jovem e sem experiência administrativa, a perdeu. Hoje dá aula no Studio Dance Copacabana, pertencente ao professor Marquinhos Copacabana.

Oswaldo relata que no início da década de 1980 acompanhado de Sandra Regina, sua parceira, assistiu no Asa Branca a um espetáculo dos 11 melhores dançarinos de gafieira, era muito difícil penetrar naquele grupo e era tudo que ele queria na vida. Voava alto e, na semana seguinte, lá estava ele envolvido com o grupo.

Seu período de maior evidência se deu no Asa Branca, Banda Portugal, New York (na Barra), Orfeão Portugal e Casarão da Dança.

É considerado um dos melhores cavalheiros no salão, fazendo dançar qualquer dama por mais principiante que seja. Esse dom é decorrência de muitos anos ministrando aulas particulares.

## Toni Sá

[www.dancadesalao.com/tonisa](http://www.dancadesalao.com/tonisa)

Economista, em 1988 uma amiga levou-o a uma festa onde o dançarino Russo fez uma apresentação de *rock*. Essa mesma amiga apresentou-o ao Carlinhos de Jesus, ele estava começando a dar aulas no Clube Radar, em Copacabana. Por gostar de tudo relacionado à dança embarcou na dança de salão, para espanto e horror de seus amigos que achavam uma breguice só.

Mas, ainda com Carlinhos de Jesus, começou a aprender uma dança nova: a lambada. Coincidentemente viajou pelo Brasil todo e ficou muito tempo em Arraial D'Ajuda, Bahia, onde aperfeiçoou sua técnica. Ao voltar ao Rio a lambada estava estourando. Já em 1989 ensinava lambada no Centro Profissional do Barrashopping, em alguns condomínios e em academias no Méier.

Da lambada para outros ritmos foi um pulo. Contou com grande ajuda da professora Gil Rangel. Também aprendeu muito com outros professores como: Valdeci de Souza, Oswaldo, Rutinaldo, Jaime Arôxa, Bebeto, Neize Zied, Marquinhos Copacabana, Eric e Jeuzo, Paulo Araújo e Ângela Cepeda, Maria Antonietta etc. Aprendeu muito de sua técnica administrativa com Inácio Carvalho (EDS Maria Antonietta e CD Jaime Arôxa). Especializou-se em aulas para a terceira idade e em promoção de bailes de ficha. Contudo nada disso seria realidade sem o apoio físico e psicológico de sua esposa Helena.

Durante uma viagem à Alemanha, em 1993, onde descobriu aulas sendo dadas exclusivamente para o público GLS, teve a idéia de abrir turmas exclusivas GLS em sua academia. Em 2001 tentou colocar em prática essa idéia que, infelizmente, não vingou.



Ilustração 19. - Toni Sá e Helena.(foto divulgação)

## Sindicato da Dança e Luís Florião

Luís Florião é professor de dança desde 1993 e em 1995 criou em parceria com Adriana D'Acri e Marcelo Ferreira, o Sindicato da Dança, escola por onde já passaram mais de três mil alunos.

Destacam-se os trabalhos de apresentações, oficinas e aulas em teatros (como por exemplo o João Caetano no Rio), *shoppings*, festivais e logradouros públicos por todo o país, em projetos artísticos, sociais, de divulgação e campanhas comunitárias, sendo motivo de diversas matérias jornalísticas.

Além do trabalho de divulgação da dança do Rio, também vale registrar a assessoria a artistas e participação em programas de TV (Manchete, Globo e Bandeirantes)

Forró - uma lição a parte

Estudando forró desde 1989, ministrando aulas há quase 10 anos e sendo um pesquisador incansável, Luís Florião foi levado a participar em 1996 do 1º SEMINÁRIO DE DANÇAS DE SALÃO DO RJ representando essa dança. Foi também um dos pioneiros em divulgar e colocar no currículo de escola carioca aulas de forró.

Hoje são cerca de 10 turmas exclusivas de forró (com ênfase no forró universitário), sendo uma delas desde janeiro de 2000.

Florião aprendeu o forró tradicional, pesquisou nos redutos nordestinos e integrou essa dança à sua vida, quando ainda não estava na moda surgida em 1997, e era considerado “brega”.

Foi um longo aprendizado, para só então se propor a dar aulas. Essa é uma das características da busca de qualidade deste dançarino que tem como base de atuação o ensino e não se considera um bailarino.

Sua contribuição ao mundo da dança já foi registrada em várias matérias e livros especializados, como no “História da Dança - Evolução Cultural”, de Eliana Caminada em 2000.

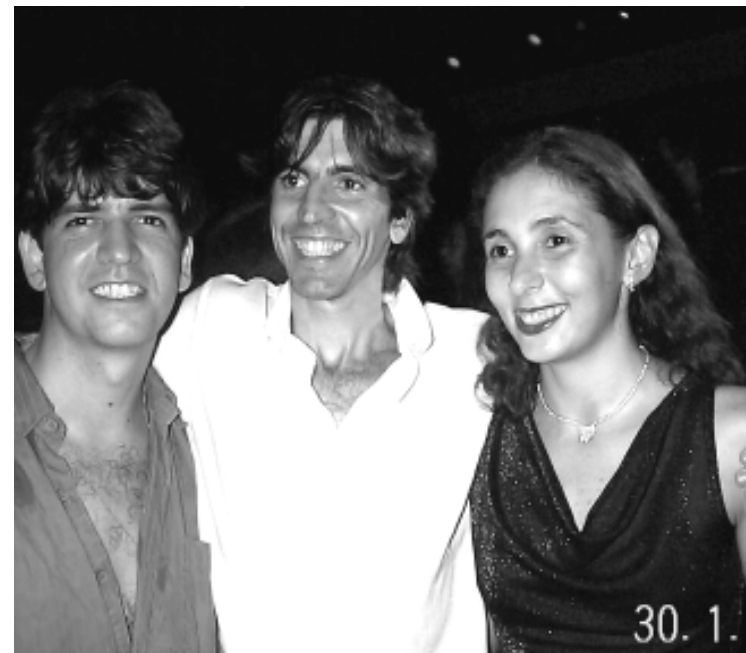


Ilustração 20. - Marcello Moragas, Luís Florião e Adriana D'Acri. Foto: Perna 2001.

## Marcello Moragas

Marcello Alves Moragas (Ilustração 20) nasceu no Rio de Janeiro em 24 de agosto de 1970, no bairro de Copacabana. Ingressou na dança de salão, em 1989, na Cia. Aérea onde após rápido aprendizado começou a dar aulas e a se apresentar em espetáculos como “Mistura e Manda” e “Bolero”.

Em 1992, ingressou na Cia. de Dança de Carlinhos de Jesus onde permanece desde então, atuando nos mais diversos espetáculos. Tornou-se Diretor Artístico no início de 2000.



Em 1992, também, montou sua própria academia chamada Studio Marcello Moragas, na ASBAC (Associação dos Servidores do Banco Central) localizada na av. Pres. Vargas, então administrada por sua irmã Renata Moragas, que também dava aulas. Em 1996, Renata mudou-se para Brasília e, por essa razão, Marcello sentiu a necessidade de se associar ao dançarino e professor Mauro Lima, que também já tinha sua própria academia (na Av. Rio Branco), criando, em 1997, o Studio M2, na Av. Pres. Vargas, para facilitar a administração de um só negócio pelos dois. Em 1998, porém, a sociedade foi amigavelmente desfeita para que ambos pudessem trilhar novamente seus próprios caminhos e assim Marcello reabriu o Studio Marcello Moragas, agora em um sobrado na rua 1º de Março, 117, onde além das aulas realiza bailes semanais. O Studio Marcello Moragas oferece aulas com diversos profissionais, entre eles Sheila Ferreira de Aquino, Fernanda Milfont Aletheia Rocha e Aline Blezer, prima de Marcello.

Possui também sua própria companhia de dança, a Cia. de Dança Marcello Moragas que já se apresentou em diversos locais, inclusive nos EUA.

## Gil Rangel

Em 1988, com apenas quatro meses de dança de salão, Gil Rangel se juntou ao professor e dançarino Bebeto. Com ele Gil montou o seu primeiro trabalho coreográfico. Rapidamente a sua dança ganhou estilo próprio.

Já em 1988, Gil Rangel começa a ensinar dança de salão na Escola Estadual de Dança Maria Olenewa, sob supervisão do professor Valdir de Mattos um grande incentivador seu.

No ano seguinte Gil Rangel foi convidada para a montagem do espetáculo “Dança da Noite”, no Circo Voador. Dançando ao lado de dançarinos já consagrados e bailarinos profissionais, foi coreografada e dirigida por João Carlos Ramos.

Com a experiência acumulada em curto espaço de tempo, Gil Rangel começou 1990 ganhando troféu como Destaque da Dança de Salão no Clube Sírio e Libanês. Ainda em 1990, Gil é convidada pelo professor e dançarino Valdeci de Souza para constituir uma parceria que fez sucesso durante um ano no Quadro da Lapa, um dos grandes momentos do *show* Golden Brasil, que Grande Otelo e Watusi protagonizavam no Scala Rio.

Para fechar o ano, Gil recebe a homenagem Dançarinos de Ouro do Rio de Janeiro.

Em 1991 a história se repete. Gil recebe no Sírio e Libanês o troféu de Melhor Dançarina do Ano do Rio de Janeiro, homenagem que a cidade de Petrópolis também fez a professora.

Durante 1992, a Casa de Dança cresce e faz sucesso com vários *shows* na Sociedade Dançante do Rio de Janeiro com o grupo Dança Brasil.

Utilizando coreografias montadas com seus próprios alunos, a Professora Gil Rangel recebe o troféu de Professora Revelação do Ano Clube da Aeronáutica, no Sírio e Libanês, ganha ainda o Oscar das Melhores Academias do Rio.

Em 1993 é consagrada Mestre de Dança de Salão, premiação máxima dentro da dança de salão.

Durante cinco anos de sucesso a Casa de Dança de Salão, Gil Rangel seguiu formando professores, apresentando trabalhos coreográficos e sendo premiada nos mais diversos eventos de dança de salão do Rio de Janeiro.



Ilustração 21. - Gil Rangel. Foto: Perna 2002.

Em 1996 a academia se transfere para a Associação atlética Vila Isabel, reunindo seus alunos a mais de 1000 associados, com aulas de turma, particulares, cursos rápidos e *workshops*. Seu grupo ganha experiência e cresce realizando *shows* para grandes empresas e eventos.

Agora como Mestre de Dança “Hour Concours” do Rio de Janeiro, premiada há sete anos consecutivos, e com um método que foi aperfeiçoado ao longo dos últimos anos, Gil Rangel decide se dedicar exclusivamente à sua especialidade que são as aulas particulares, montando em 2001 seu estúdio de aulas individuais e de casal para atender a um público selecionado que deseja obter resultados rápidos.

## João Piccoli

João já ia aos bailes com três anos de idade, no ano de 1968, onde morava. Lugar que um dia chamou-se de Machambomba. Hoje, é conhecido como Nova Iguaçu; Lá, existia um clube recreativo, “daqueles clubes sociais”, que hoje quase não se ouve mais falar, chamava-se Grêmio Recreativo Ponto Chiq. João e quase toda família de sua mãe frequentavam o grêmio social. Gostar de música era tradição na família, sua avó materna tocava piano; seu tio, conhecido como Piraju, cantava e tocava; sua tia Antonietta, antes de ensinar a arte da dança, tocava violino; e sua mãe é pianista;

Por volta de 1971, já então com seis anos, em um certo baile, resolveu dar uma de adulto. Endossado por sua prima, filha de Maria Antonietta, também da mesma idade que João, foram para o salão, deram dois rodopios e caíram no chão.

Os anos se passaram, mudou de endereço e de mundo. Conheceu novos ritmos e movimentos, expressões culturais, entre outros. Já estava com treze anos, era época de John Travolta, e adorava ver seus filmes e depois imitá-lo. Nessa época, seu sentimento por danças desabrochava, ainda tímido, mas já sentia que dançar fazia bem à alma, ao corpo, trazia felicidade e era muito social.

Por volta de 1979, a vida pregou uma peça, por necessidade, João e sua mãe foram morar com uma tia, aquela que ia aos bailes lá no Grêmio Ponto Chiq e que bailava no salão. Ainda nesta época, morando no centro do Rio de Janeiro, eles dividiam um quitinete. O espaço era suficiente para quatro pessoas e alguns móveis. Lá, além de morar, sua tia dava aulas de dança de salão, já conhecida como a Mestra Maria Antonietta. Foi aí que João começara a segunda fase de sua vida. Todos os dias, apreciava sua tia ensinando os primeiros passos à pessoas que jamais imaginara se relacionar; eram médicos, engenheiros, professores, advogados, garis, jornalistas etc. Viu que não era um mundo irreal, ele existia, tanto é que fazia parte dele, mesmo que apenas observando.

Os ritmos fascinavam, e João continuava sentado no chão do quitinete, apreciando. Até que um dia, tomou coragem e quan-

do sua tia chamou-o para experimentar, conseguiu fazer dois ou três passos.

Depois, ainda meio desengonçado começou a aprender os seus primeiros passos, com muita vontade, pois agora definitivamente o seu corpo assumia a condição de dançante. Logo, estava na condição de auxiliar de sua tia e mestra, sempre sob seu olhar atento, pois para ela estava ali a possibilidade da continuidade. Os anos foram passando, e João continuava auxiliando sua tia agora também na mais tradicional gafieira do Rio, a Estudantina. Lá, também teve o prazer de conhecer “Jaiminho”, hoje Jaime Arôxa, que, na época, também era assistente de Maria Antonietta. Nesta fase, João já estava com 18 anos e cada vez mais interessado em dançar; já dominava um pouco de forró, baião e xaxado, também o samba, o bolero e um pouco de *swing*, já podia se considerar um dançarino júnior.



Ilustração 22. - Antonietta, sua irmã gêmea, seu sobrinho João Piccoli e Simone. Foto: Perna 2000.

Começou seu trabalho independente, a partir de 1993, no bairro de Jacarepaguá, depois de coletar e aprimorar sua técnica com a Mestre Maria Antonietta e de implementar o seu próprio método prático de ensinamento. A partir de 1994, iniciou novo trabalho, ainda em Jacarepaguá, e, a partir daí, fixou seu trabalho para o Rio de Janeiro e Brasil.

Foi lá que realizou, já reunindo informações que armazenara em contatos com os mais variados profissionais de dança, grandes trabalhos. Lá, teve a sua primeira inspiração coreográfica, com certa resistência dos alunos, mas ao final, quando dançaram no teatro, pela academia, todos adoraram a idéia. Em 1995, foi convidado a participar em uma coreografia de Stelinha Cardoso (então diretora da Casa de Dança Carlinhos de Jesus), na escola de samba “Em Cima Da Hora”, que pode ser considerada a maior coreografia de casais já executada. Nesta época, surgiu, através de Maria Antonietta, o convite para participar com ela de alguns programas como: “Você Decide”, “Duda Alegria”; e também com Carlinhos de Jesus, no final de ano da Xuxa, em 1996. Neste ano, também recebeu o convite do próprio Carlinhos de Jesus para dirigir o conceito coreográfico da Comissão de Frente da Escola de Samba “Em Cima da Hora”, junto com profissionais de sua academia, obtendo nota 10.

Anos depois, resolveu criar a sua Cia. de Dança. Reuniu alguns ex-alunos, outros recém chegados de outra academia e, aí, começaram a trabalhar forte. Realizaram coreografias, levadas a lugares como: danceterias, gafieiras, festas de quinze anos, homenagens e bailes de confraternização, isso tudo nos mais variados pontos do Rio de Janeiro. Juntos, estavam todo fim de ano, realizando os eventos da academia, sempre em grandes teatros. Em meados de 1997, resolveram concorrer com suas coreografias. Ganharam em primeiro e segundo lugares no concurso do Grajaú Country Club.

Em setembro de 1998, João e Simone Ferreira inauguraram seu Centro de Danças, em Jacarepaguá. Ela assumindo a parte administrativa e João a parte artística. Fundou em janeiro de 1999, sua Cia. de Dança de Salão, composta por alunos formados pelo Centro de Danças e convidados.



## Mimulus e Jomar Mesquita

www.dancadesalao.com/mimulus

Desde jovem, João Baptista, pai de Jomar Mesquita, dançava nos bailes de Belo Horizonte. Era apenas uma atividade de lazer que se tornou um *hobby* profissional ao começar a dar aulas quando deixou de praticar seu *hobby* principal, até então, que era o basquete, por causa de um sério problema no joelho. Seu trabalho principal era em administração de empresas. Sua esposa, Baby Mesquita, dançava também, mas se identificou mais com a parte administrativa do negócio, imprimindo uma atmosfera leve, buscando oferecer ensino de alta qualidade técnica, mas sem perder, no entanto, a dimensão lúdica da dança.

Jomar Mesquita cresceu vendo seus pais dançando, até que com 17 anos fez sua primeira aula e a partir daí não parou mais. Chegou a se formar em engenharia mecânica, mas nunca exerceu, se profissionalizando como dançarino e professor.

Em 1990 João Baptista resolveu fundar a Mimulus Dança de Salão, que é considerada uma das melhores escolas do Brasil, especialmente pela qualidade e pioneirismo do seu trabalho, oferecendo toda a infra-estrutura necessária ao funcionamento da Mimulus Cia. de Dança. Jomar Mesquita assumiu completamente, logo nos primeiros anos, a direção artística e de ensino da Casa.

Contando atualmente com cerca de 500 alunos matriculados em seus cursos regulares, desenvolve pesquisa permanente sobre danças de salão nos respectivos países de origem. Essa atuação internacional possibilita a manutenção de um forte intercâmbio com profissionais estrangeiros e com expoentes da dança brasileira, frequentemente convidados para cursos e apresentações em Belo Horizonte.

Baby Mesquita, a partir de sua vasta experiência como educadora, desenvolve encontros regulares abertos ao público no Galpão da Mimulus, e também o projeto Pôr-do-sol, que tem caráter essencialmente didático e que visa levar a dança às praças, ruas e parques, de forma inesperada, interativa e envolvente.

A Mimulus é responsável também pela edição do Mimulus em Movimento, um boletim bimestral dedicado ao universo da dança de salão, com tiragem de 3.000 exemplares, distribuído no Brasil e no exterior.



Ilustração 23. - Jomar Mesquita e Thaís.  
Foto: Perna, 7/7/2001.

Jomar Mesquita, nascido em 1970, é o diretor, dançarino, professor e coreógrafo da Mimulus Cia. de Dança.

Desde 1989 vem se dedicando à pesquisa de diferentes ritmos e estilos, nas melhores escolas de países como Cuba, Argentina, Costa Rica, França, Inglaterra, Espanha e Estados Unidos e também em outras cidades brasileiras.

Estudou teatro, circo, balé clássico, sapateado, iluminação cênica, técnicas de coreografia e música.

Seu trabalho vem obtendo grande repercussão, seja pela regularidade com que se apresenta em importantes eventos de dança de diversos países e do Brasil, colecionando prêmios e críticas favoráveis, ou seja pelas várias iniciativas de valorização da dança de salão em Belo Horizonte que trazem a sua assinatura.

Duas vezes por ano, Jomar Mesquita apresenta-se em Madrid e ministra cursos na famosa escola Círculo de Baile. Participa também com regularidade do Festival de Joinville, um dos maiores eventos de dança do mundo, como jurado e professor convidado.

O artista é responsável também pela introdução no Brasil de ritmos como o *lindy hop*, de origem norte-americana, e a roda de casino cubana.

Paralelamente à sua atuação com a Mimulus Cia. de Dança, desenvolve trabalhos com diversos grupos profissionais, entre os quais se destacam o “1º Ato” e o “Galpão”. Participa ainda com frequência de campanhas publicitárias e programas de televisão e ensina crianças carentes, num projeto que visa à socialização através da dança.

## Núcleo de Dança Stella Aguiar

Stella iniciou na dança veio por volta de 1983, com Madame Poças Leitão. Tradicional na sociedade paulistana, Madame já tinha dado aula para seus pais. Stella buscava um *hobby*, uma maneira de fazer novos amigos, mas logo no primeiro ano já tinha se apaixonado por esta atividade. Logo começou a auxiliar Madame Poças Leitão em suas aulas, época em que ainda cursava a faculdade de arquitetura.

Após seis anos com Madame decidiu que queria passar aos outros o mesmo prazer que encontrou na dança. Queria dar aulas, que é a sua grande paixão, maior mesmo que dançar.

Fez aula com mais cinco ou seis professores na busca da didática ideal. Mas foi em um curso de neurolinguística que descobriu as dicas que hoje a fazem ensinar qualquer pessoa a dançar, por mais dificuldade que tenham. Stella considera que uma boa didática é o principal fator de sucesso para um profissional da dança, mais até que a sua própria qualidade de dança.

Na busca de levar a dança para o maior número possível de pessoas e ciente de que em São Paulo as pessoas evitam percorrer grandes distâncias, foi a primeira escola a introduzir o conceito de academia itinerante, ou seja levar sua infra-estrutura para vários locais, hoje, uma prática normal das escolas. O clube Círculo Militar e o Clube Espéria foram os primeiros pontos itinerantes, onde Stella continua após mais de dez anos.

Em 1997 a paixão pela dança falou mais forte, fazendo-a deixar de lado a arquitetura e o *design* industrial, atividade a qual dedicava-se no momento. Inaugurou o Núcleo de Dança Stella Aguiar, onde além da Dança de Salão tem várias outras modalidades de dança. Hoje tem sua sede em Moema, um total de 12 pontos itinerantes, 13 professores, todos formados por Stella em cursos de didática, e uma média de 800 alunos.

Seu conceito principal da dança, e uma clara característica da escola, é que a dança deve ser “democrática” estando ao acesso de todos, independente de idade ou de ter ou não jeito para

coisa. A dança deve ser um prazer, respeitando o limite de cada um.

Hoje tem dedicado um maior tempo para o tango, fazendo aulas com vários mestres como Mingo Pugliesi, Júnior, Vitor Costa, Omar e Carolina.

Quando perguntam para Stella se possui formação profissional em dança, como um curso de balé clássico ou educação física, Stella responde que sua formação é a paixão e o respeito que tem pelo ato de ensinar.



Ilustração 24. - Stella Aguiar. Foto: divulgação.

## Fábio Venturini

[www.dancadesalao.com/fabioventurini](http://www.dancadesalao.com/fabioventurini)

Aos cinco anos de idade, Fábio Venturini ingressou nos caminhos da dança em sua cidade natal, Recife, participando de várias festas juninas, a princípio como integrante e, mais tarde, aos doze anos, como marcador de quadrilhas. Este pernambucano, desde cedo demonstrou sua vocação, mas somente em 1978 descobriu que a dança era um grande trunfo de seu corpo.

Começou a traçar seu rumo profissional estudando balé clássico e dança contemporânea, fazendo parte da Cia. de Dança Compasso, do conceituado coreógrafo e bailarino Raimundo Branco, o que lhe deu oportunidade de associar vários ritmos e também da Cia. Trapiá de Dança e do Balé Popular do Recife. Na década de 1980 descobriu a dança de salão. Associando a ela sua experiência nos ritmos de forró e lambada, decidiu investir em si mesmo, aperfeiçoando-se nas técnicas de aprendizagem e ensino de todos os ritmos concernentes à dança de salão. De 1981 a 1989 tornou-se conhecido em Recife como um excelente dançarino e professor de lambada e forró. Nos anos 1990, era bolsista da Academia Gafieira Etc. e Tal, quando, em um *workshop* dado na academia, teve a oportunidade de conhecer Jaime Arôxa pessoalmente, que ficou bem impressionado com a performance de Venturini e o convidou para vir ao Rio de Janeiro e fazer parte de seu *staff* de bolsistas.

Vocação e prazer misturam-se à técnica bem apurada deste exímio profissional. Segundo o próprio Venturini “*O profissional que se preza faz de tudo um pouco. Para ministrar aulas é preciso, antes de tudo, ter um conhecimento técnico e atingir o limite da perfeição. A dança é, sem dúvida, uma terapia completa, que pode auxiliar muito no desenvolvimento físico de cada indivíduo, desde que realizada corretamente*”. Ele utiliza toda a técnica e didática eficazes aprendidas com o mestre Jaime Arôxa, a quem o dançarino, professor e coreógrafo Fábio Venturini tem como seu eterno ídolo e faz questão de render suas homenagens.

Durante muito tempo deu aulas em vários locais do Rio de Janeiro, do subúrbio à Zona Sul, pode-se afirmar que, por suas mãos, passaram mais de 2.000 alunos. Em 1998, começou a mi-

nistrar aulas em uma pequena sala comercial no Leblon. Inaugurou sua própria academia em 11 de setembro de 1999.

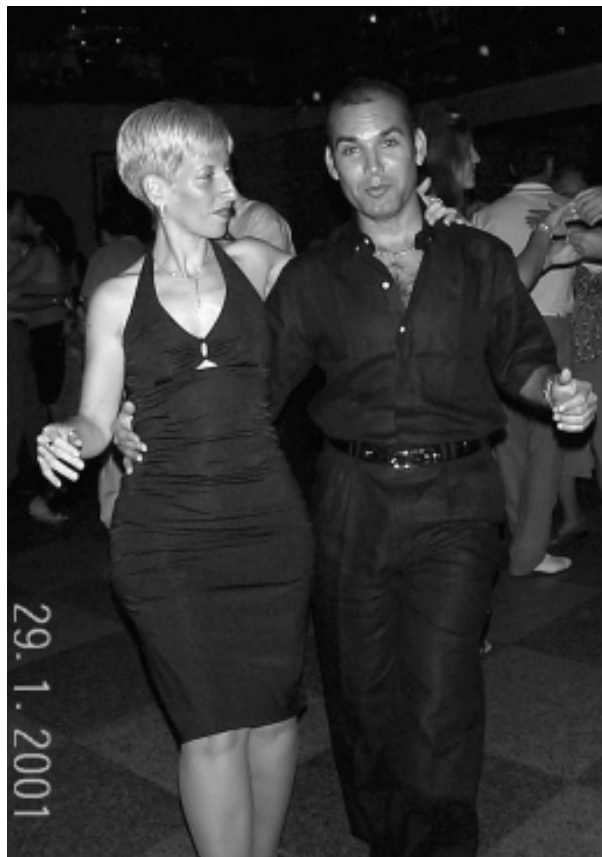


Ilustração 25. - Ester e Fábio Venturini.  
Foto: Perna 2000.

## **Carlinhos Araújo**

O dançarino e professor de danças de salão Carlos Roberto dos Santos Araújo, conhecido como Carlinhos Araújo, é carioca de Realengo, iniciou suas atividades na dança em 1988 com o mestre Jaime Arôxa, com quem aprendeu os primeiros passos da dança de salão, cuja técnica utiliza até hoje em suas aulas.

Na sua convivência com dançarinos de diversas academias do Rio, descobriu que um dançarino muito conhecido no Brasil e no mundo com o nome de Carlinhos de Jesus era nada mais, nada menos que seu velho colega de infância, foi quando o procurou e teve a oportunidade de participar de alguns cursos em sua academia.

Em 1992 deixou o Rio de Janeiro, indo morar em Fortaleza, transferido pela empresa em que trabalha desde 1974.



Ilustração 26. - Carlinhos Araújo. Foto: Perna, 7/12/2000.

Até então nunca houvera exercido a atividade de professor, resumindo-se sua participação na dança de salão frequentando bailes como Bola Preta, Helênico, Vera Cruz, Clube da Petrobrás, Clube Municipal e Clube dos Suboficiais e Sargentos do exército, todos no Rio de Janeiro.

Em Fortaleza Carlinhos Araújo notou, além do desconhecimento, o completo desinteresse do cearense pela dança de salão, já que o forró dominava os salões de festa.

Com dificuldades para encontrar uma parceira na cidade que soubesse pelo menos o básico dos principais ritmos da dança de salão, Carlinhos resolveu ensinar aquelas mais interessadas, tendo inclusive uma delas se transformado em sua primeira parceira.

Com a intenção de mostrar a dança de salão para a cidade, Carlinhos resolveu abrir sua academia, que inicialmente atendia somente em domicílio. Qual foi surpresa ao perceber que 80% das pessoas que o procuravam queriam aprender a dançar forró.

Foi então que o professor se rendeu ao ritmo da região e resolveu aprender a dançar o forró. Inicialmente procurou uma das principais academias de forró da cidade e fez um trato com o proprietário, Carlinhos ensinava os ritmos da dança de salão em troca de aulas de forró.

Considerando que os jovens se interessavam por ritmos mais agitados como forró e *axé-music*, Carlinhos resolveu trabalhar com a terceira idade, e a partir de 1994 foi contratado pela Universidade Sem Fronteiras para responder pela cadeira de dança onde permanece até hoje.

Foi então que o carioca pode comparar os cursos de dança do Rio com os de Fortaleza. Enquanto nas academias do Rio a relação de homens e mulheres era de aproximadamente um para um, em Fortaleza o número de mulheres correspondia em média a 95% da turma, contribuindo para o desinteresse, pois não adiantava a mulher aprender a dançar se não tinha com quem praticar. Por este motivo era constante a reclamação das mulheres, e muitas desistiam do curso.

Para contornar a situação Carlinhos Araújo idealizou um grupo de dançarinos treinados exclusivamente para dançar com as mulheres nas festas dançantes, e foi assim que em dezembro de 1995 nasceu o Grupo Baila Comigo de Dançarinos Profissionais, pioneiro na atividade de dançarinos de aluguel.

Ele jamais poderia imaginar que um simples grupo de dançarinos de aluguel pudesse despertar tanto interesse pela mídia e esta atitude rendeu matéria em todos os jornais e canais de televisão da cidade além de participação em dois programas de televisão a nível nacional, Jô Soares e Hebe Camargo, ambos no SBT.

Com a criação do grupo fez-se necessário a abertura de um espaço para o desenvolvimento de seu trabalho, e foi assim que surgiu a programação denominada “Quinta da Mulher”, realizada na Boate Oásis com a participação dos dançarinos do grupo e cujo lema era: “*Quem convida é a mulher*”. Esta programação permanece até hoje, não nos mesmos moldes mas com o mesmo título.

Em 1997 foi convidado para participar como coreógrafo do filme *Bela Donna* dirigido por Fábio Barreto e além de coreografar uma das cenas do filme, teve como alunos personalidades como: Eduardo Moscovis, Fábio Barreto, Natasha Henstridge e Rita Martins.

Neste período a dança de salão começava a ocupar seu espaço e era surpreendente o crescente número de academias de dança na cidade, muitas vindo de outras cidades como Rio e São Paulo, mas era necessário divulgar ainda mais os principais ritmos e, aproveitando este momento Carlinhos lançou o primeiro curso de dança pela televisão cujo título era *Passo a Passo*, realizado até hoje na televisão Jangadeiro, filiada da rede SBT de televisão.

Prosseguindo em sua caminhada rumo à divulgação da dança de salão, criou o projeto *Dançando no Shopping*, realizando oficinas de dança gratuitamente para os frequentadores dos principais *shoppings* da cidade.

## Luiz e Laura

[www.dancadesalao.com/luizelaura](http://www.dancadesalao.com/luizelaura)

Luiz Kirinus e Laura Flores iniciaram sua trajetória na dança de salão em meados da década de 1990, em Florianópolis, Estado de Santa Catarina.

Conheceram-se na dança e desde então desenvolvem um trabalho juntos, através de aulas de dança de salão e de *shows*.

Em Florianópolis, foram pioneiros em diversas atitudes e em introduzir certos serviços como: pioneiros em realizar coreografias com instrumentos musicais em dança de salão (pandeiro e saxofone), pioneiros em coreografia com boneca, pioneiros em realizar coreografia de dança de salão com dança do ventre, pioneiros em utilizar o conceito prestação de serviços em dança de salão ministrando cursos em diversos pontos da cidade etc.

Realizam performances das mais diversas características entre espetáculos remunerados ou beneficentes em prol de entidades carentes. Já realizaram centenas de apresentações entre festas, congressos, aniversários, grandes *shows* de bandas, espaços culturais, hotéis, teatros, festivais, mostras de dança etc.

Como professores de dança de salão, possuem experiência com públicos diversos, podendo-se citar entre eles: academias, núcleo de pacientes cardíacos, grupos de terceira idade, turmas de crianças, associações, clubes, empresas, hospitais, pousadas etc.

Laura é profissional de Educação Física e desenvolve diversos projetos na UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina).

Luiz e Laura buscam incessantemente informações empíricas e acadêmicas, no intuito de prosseguir sua formação permanente em dança de salão. Tem como grande mentor, Jaime Arôxa, com o qual realizam aulas a cada seis meses na cidade do Rio de Janeiro, nos cursos promovidos para profissionais de dança de salão. Formam-se também com outros profissionais da dança de salão e com profissionais de outras áreas da dança como balé clássico, teatro, dança-afro etc.



Ilustração 27. - Luiz e Laura de Florianópolis.  
Foto: Perna 2001



## Celso Vieira

Celso Vieira, carioca, nascido em 1967, se dedica integralmente à dança desde 1988, como dançarino, professor e coreógrafo. Formado em dança de salão por Jaime Arôxa, no Rio de Janeiro, teve contato com outras linguagens como: teatro, contemporâneo, sapateado americano e jazz. Estudou administração de empresas e cursos de neurolinguística e inteligência emocional.

Excursionou pelo Brasil como dançarino do grupo de Tânia Alves e, em *shows* do cantor Beto Barbosa; atuou na abertura da novela “Rainha da Sucata” (TV Globo); ministrou aulas de salsa e merengue ao vivo no programa Domingo Legal (SBT); realizou demonstrações de dança em Buenos Aires, Nova York e ilhas do Caribe, além de ter atuado como dançarino em vários comerciais para o Brasil e outros países. Celso foi pioneiro e o principal divulgador da dança de salão carioca (samba de gafieira, bolero e soltinho) em São Paulo. Com seu método de ensino, formou ótimos profissionais que hoje fazem parte de sua Cia. de Dança e do quadro de professores de sua Escola.

Inaugurou sua escola, em São Paulo em 1992, com o nome Escola de Dança de Salão Maria Antonieta, em sociedade com Inácio Carvalho. Posteriormente, Celso comprou a parte da sociedade de Inácio e mudou o nome para Escola de Dança Celso Vieira. A Escola hoje possui sua sede no Ipiranga e filial em Santo André.

Formou sua Cia. de Dança, em 1994, com o intuito de inovar a dança de salão em São Paulo, e apesar de mesclar diferentes técnicas como o balé clássico, o jazz e o teatro, não deixa

desaparecer de suas coreografias a essência da dança de salão.

A proposta da Cia. é usar a dança como um momento de contemplação para seu público, e sempre transmitir mensagens em suas coreografias, fazendo com que os espectadores não vejam apenas técnica e sim expressão, idéias e arte. Todos os integrantes do grupo têm algo em comum, descobriram a dança através do professor Celso Vieira e são formados por ele. A Cia. já realizou vários eventos na capital e no interior de São Paulo, já gravou vários programas de televisão e ministrou *workshops* em várias cidades.

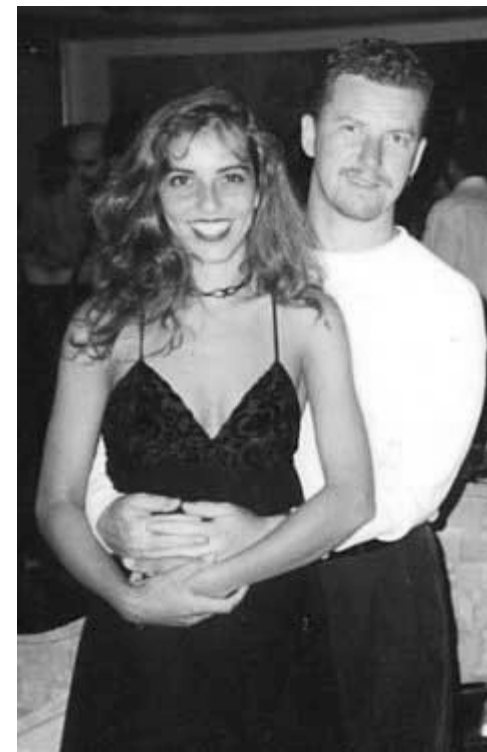


Ilustração 28. - Celso Vieira e Kátia Mingorance.  
Foto: divulgação.

## Marcelo Amorim



Ilustração 29. - Marcelo Amorim e Oswaldo.  
Foto: Perna, 10/6/2001.

Marcelo Estevam Amorim, carioca do bairro de Laranjeiras, nasceu em 2 de janeiro de 1971.

Segundo Míriam Reis, em reportagem ao jornal *Dança & Saúde*, a dança de salão foi introduzida em Brasília no início da década de 1990, trazida do Rio de Janeiro por Maria Antonietta. Gradativamente, então, juntaram-se ao pequeno grupo novos admiradores da dança a dois. Em 1995, Marcelo Amorim chega em Brasília, com estilo marcante e irreverente, dono de uma ginga admirável, seguindo a linha de ensino do Jimmy.

Fruto do trabalho desenvolvido por Marcelo, logo estava formado um grupo de dançarinos que percorria bares, boates e salões de dança da Capital. No ano seguinte, veio juntar-se a Marcelo sua *partner* Gláucia Neves, também carioca, compondo ambos uma parceria do mais alto nível. Em setembro de 1997, surgiu então, a Cia. de Dança Marcelo Amorim.

A Cia. de Dança Marcelo Amorim ministra aulas de bolero, soltinho, samba de gafieira, salsa e tango, ministradas por Marcelo e Gláucia (que também ministram cursos no Iate Clube de Brasília), bem como pelo casal de professores Saulo e Sílvia Borges. Segundo Marcelo, a procura por aulas de samba-no-pé se intensificam no verão, antes do carnaval. Ele também informa que as aulas de lambada, forró e charminho ficam por conta dos professores Israel Szerman e Patuca Borges.

Marcelo esclarece que seu corpo de alunos é formado pelos mais variados segmentos sociais, desde donas-de-casa até profissionais liberais, passando por embaixadores, políticos e até mesmo ministros, como é o caso do então Ministro do Meio Ambiente Gustavo Krause, acompanhado de sua esposa.

Outro dado importante, de acordo com Marcelo, é que entre seus alunos encontram-se pessoas da velha-guarda e também muitas crianças e adolescentes. Este fato, em sua opinião, comprova que, a exemplo de outras cidades brasileiras, a dança de salão é uma realidade em Brasília, uma terapia contra as tensões do dia-a-dia e uma fonte de prazer e entretenimento.

Desde 1997, Marcelo está se dedicando ao tango, tendo promovido excursões com seus alunos para Buenos Aires. Sua qualidade na modalidade tem o reconhecimento da embaixada da Argentina e teve como passagem marcante o tango “La Cumparsita” dançando por ele com a primeira dama Ruth Cardoso por ocasião da despedida do embaixador brasileiro para assumir seu cargo na Argentina.



## Jorge Mendonça

Jorge Mendonça Filho, nascido em 2 de dezembro de 1958, em Copacabana, Rio de Janeiro, é formado em ciências sociais com ênfase em antropologia, já tendo realizado pesquisa, patrocinada pelo CNPQ, sobre cultos afro-brasileiros. Trabalhou também no SERPRO, teve equipe de som, vendeu jóias, trabalhou no Banco do Brasil e atualmente trabalha no Ministério da Fazenda. Como dançarino, estudou com os melhores profissionais do Rio de Janeiro a partir de 1987 e, já em 1988, começou a dar aulas.

Aprendeu bolero, samba de gafieira, soltinho e lambada com Carlinhos de Jesus, Jaime Arôxa (também salsa e merengue), Russo, Gil Rangel, Stelinha Cardoso, Nina, Marquinhos e Mário. Tango argentino com Angela Cepeda, Eric e Jeusa, Paulo, Norberto e Kátia. Desde então já realizou dezenas de apresentações, em dupla e em grupo, em diversos locais. Participou também de diversos programas de televisão.

Em 1996 mudou-se para Curitiba onde deu aulas até 1997. Em 1998 deu aulas em Porto Velho e em seguida mudou-se para Porto Alegre onde dá aulas desde então.



Ilustração 30. - Jorge Mendonça. Foto: divulgação.

## Luiz Klleb

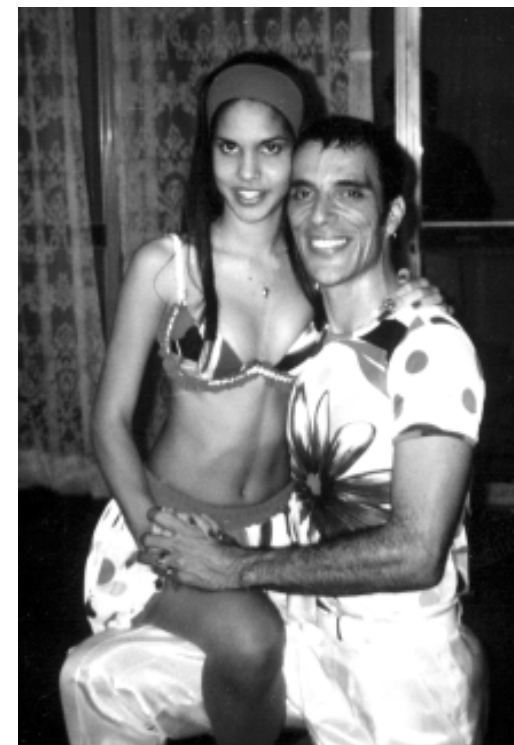


Ilustração 31. - Luiz Klleb. Foto: divulgação.

Artista de espírito cigano, nascido em 1963, realizou espetáculos e *workshops* nos mais diversos locais, participou de novelas como *Explode Coração* e *Salsa e Merengue* e recebeu diversos prêmios de dança.

Criou a Cia Universo Flutuante que trabalha especificamente com dança de salão, danças latinas, *country* e samba. Foi a primeira cia. de salão a ter ciganos de verdade inseridos no elenco.

## Antonio José

Antônio José da Silva Gomes, nascido em 28 de março de 1969, em Nova Iguaçu, município do Rio, iniciou-se na dança aos 12 anos no clube União da Pavuna onde, depois de quatro anos, começou a dançar profissionalmente. Aos 19 anos resolveu aprimorar sua técnica participando de uma gafieira famosa no Circo Voador.

Conheceu vários professores altamente qualificados e, assim, foi obtendo o conhecimento necessário para seu aprimoramento.

Frequentou a gafieira Estudantina e foi exatamente neste período que conheceu o professor Álvaro Reys, que o iniciou no disputado mundo da dança de salão e, acreditando em seu potencial, convidou-o para assumir uma turma de 20 alunos na Ambede (empresa ligada à Petrobrás).

Após alguns anos, já tendo adquirido bastante experiência profissional, recebeu outro convite para dar aulas particulares na academia de Álvaro Reys e, desta forma, pode ampliar o seu campo de trabalho conquistando os seus próprios alunos.

Sua carreira tomou novo impulso quando começou a trabalhar na academia Studio Seis, dando cursos de samba-no-pé para turistas. Nesta época, não mediu esforços, dando aula até mesmo em sua residência. Tanto esforço, enfim, foi compensado pela oportunidade de aparecer na mídia e ser convidado a participar de várias entrevistas, tanto em revistas como em televisão. Ganhou, também, os mais diversos prêmios da dança de salão. Graças a uma aluna e grande amiga, Norma Dias, Antônio José foi convidado para dar aulas no Clube de Regatas do Flamengo onde permanece até hoje.

Atualmente, é um profissional consagrado e com estilo próprio. Montou sua própria academia de dança, em 1998, em um dos melhores pontos de Copacabana, com privilegiada vista para o mar. Hoje, realiza na própria academia, sob sua direção, um baile considerado pelos críticos como um dos melhores bailes do Rio de Janeiro composto por profissionais altamente capacitados e qualificados. O seu público principal é a terceira idade.



Ilustração 32. - Antonio José e Desirré. Foto: Perna, 1999.

## Egídio

www.dancadesalao.com/egidio



Ilust.33. - Egídio e Elizabeth Godoy Rodrigues. Foto: divulgação.

Egídio Bento Filho, nasceu em 1º de setembro de 1960, em Campina Grande, Paraíba, onde havia muitos grupos musicais de forró e onde durante as festas juninas se dançava a quadrilha. Nos bailes, Egídio logo percebeu que a dança exercia um grande fascínio sobre si e também que se destacava através dela.

Ainda muito jovem passou a frequentar uma igreja protestante e também estudou em colégio de padres. Como a dança não era bem vista nesse meio, Egídio adormeceu essa paixão du-

rante muitos anos. Passou ao estudo assíduo da Bíblia e continuou regularmente seus estudos.

Chegou ao Rio de Janeiro em 1977, onde fez o segundo grau. Paralelamente ao colégio, passou a ler com frequência obras literárias de autores brasileiros e a escrever. Chegou a ganhar um concurso literário promovido pela Caixa Econômica Federal. Dessa maneira encontrou seu caminho e, em 1982, ingressou no curso de Letras da UFRJ, formando-se professor de Português e Literatura Brasileira.

Em 1988, Egídio foi à um baile, na Casa de Espanha, do aniversário da Academia Maria Antonieta que na época estava sob a liderança de Jaime Arôxa. Ficou tão entusiasmado com as apresentações de dança que uma semana depois estava aprendendo a dançar com o Jaime, onde ficou durante um ano e meio. Esse período coincidiu com o apogeu da lambada, ritmo com o qual Egídio se identificou de imediato.

Em 1990, elogiado por alguns de seus professores, percebeu que a dança poderia render bons frutos. Passou a se dedicar ainda mais, estudando as particularidades técnicas essenciais da dança de salão. Foi nesse momento que conheceu Alberto Turina, professor da Casa de Espanha, com quem aprendeu a ter consciência corporal e a entender particularidades rítmicas que o fizeram saber ouvir realmente uma música. Turina, também deu noções de dança clássica que muito ajudaram na formação de Egídio. Ainda no mesmo ano, começou a aprender tango com Jeusa e Eric. Em seguida foi à Argentina onde fez aulas particulares.

Nesse momento, apesar de já ter desenvolvido uma técnica razoável que já permitia dar aulas em clubes e academias, percebeu que seu samba estava ainda deficiente e com isso sentia a necessidade de se aprimorar nessa dança. Foi aí que conheceu Paulo Mazzoni, dançarino da Cia. Aérea, Jimmy e outros.

Em 1995, já com conhecimento técnico e didática suficientes (sua prática no magistério ajudou na didática), abriu sua própria academia de dança de salão, na rua das Marrecas, 9, 1º andar, no Centro da cidade do Rio de Janeiro.

Em 1997 fez sua primeira viagem para Nova York onde teve, pela primeira vez, um forte contato com o *swing* norte-ame-

ricano. Ficou impressionado com o nível técnico dos dançarinos, a organização das academias, especialmente a academia em que fez aula, a *Stepping Out*. Lá percebeu que alguns professores desenvolviam pesquisa em relação à dança. Passou a ler o material bibliográfico que trouxe de lá referente ao assunto. Viu que o samba ensinado pelos americanos é diferente do nosso, mas constatou que havia alguma pesquisa que os autorizava a apresentar aquele samba como de origem brasileira.

Em 1996, apresentou-se no Teatro da Cidade; em 1997, no Teatro Carlos Gomes; em 1998, no Teatro do SESC de São João de Meriti; em 1999, no Teatro do BNDES etc.

Egídio aprimora constantemente sua dança com aulas particulares com os mais renomados profissionais. Realiza também um trabalho de pesquisa sobre os diversos assuntos ligados a sua atividade. Como resultado, apresenta periodicamente palestras em sua academia.

Em setembro de 2001, voltou a Nova York onde, em convênio com a academia *Stepping Out*, ministrou aulas de tango e recebeu aulas de *swing*. Nessa viagem fez algumas apresentações de samba de gafieira em academias e, para sua surpresa os norte-americanos admiraram muito as exposições e se encantaram com a nossa dança. Com isso, passou a dar aulas para alguns professores de três importantes academias (*Stepping Out*, *Dance Sport* e Sandra Camaron).

## Solange Gueiros/Passos & Compassos

[www.dancadesalao.com/passosecompassos](http://www.dancadesalao.com/passosecompassos)

A paulistana Solange Gueiros começou a dançar em 1990, no auge da lambada. Após dois anos de lambada, resolveu aprender outros ritmos. Fez um curso de dança de salão dentro da USP, onde estudava Ciência da Computação. Ficou tão maravilhada com as aulas que frequentava todas, e prestava muita atenção em tudo que o professor dizia. Ela queria dar aulas, e anotava tudo o que aprendia, inclusive as brincadeiras e piadinhas.

A partir de 1993 foi fazer aulas em várias academias, com professores de São Paulo e do Rio de Janeiro. Tango em um lugar, samba de gafieira em outro, ritmos americanos em outra escola, procurando o melhor de cada um, aprendendo muito com todos.

Desde 1996 Solange viaja buscando conhecer as danças em outros países e divulgando a principal dança brasileira, ministrando aulas de samba. Já foi estudar dança internacional na França e tango na Argentina. Em 1998 foi para Itália ministrar aulas de samba, e também estudou dança internacional e muita salsa, aprendendo a roda de casino, que é a salsa em grupo, e implementando-a em São Paulo.

Solange continua estudando até hoje. Além das viagens internacionais, vai para o Rio de Janeiro algumas vezes por ano aprender os últimos movimentos de samba de gafieira. Faz aulas com todos os professores que trazem novidades à São Paulo e também pesquisa novas técnicas de ensino para aplicá-las a dança de salão.

Inaugurada em fevereiro de 1995, na Vila Mariana, bairro da cidade de São Paulo, a Passos & Compassos consolidou uma nova metodologia no ensino da Dança de Salão, constantemente pesquisada e atualizada por Solange, diretora da escola, com o objetivo de fazer qualquer pessoa aprender a dançar.

O método é baseado em linhas de raciocínio e consciência corporal. A pessoa pensa e entende cada movimento, tendo consciência dele. Mesmo que seu corpo ainda não consiga executá-lo na velocidade de uma música, se a pessoa pensar e treinar sem música ela vai assimilando cada movimento, e vai dançar bem, com postura e elegância.

Em 2000 foi inaugurada uma nova unidade da Passos & Compassos, no bairro de Interlagos, dirigida por Markus Gern. Desde 1998 Markus frequentou a Passos & Compassos e foi aluno de Solange Gueiros, até se formar professor da escola, e posteriormente dirigir a nova unidade.

Em 2001 a Passos & Compassos assume a direção da Strapolos Bar Academia, academia fundada por Roberto Mendoza em 1994 no Alto de Pinheiros.

Solange foi aluna de Roberto Mendoza em 1992, na USP, quando a escola dele se chamava Roberto Mendoza Dança de Salão. Em 1994, com a definição da sede no Alto de Pinheiros a escola de Roberto passou a se chamar Strapolos.

Solange frequentou o primeiro curso ministrado na Strapolos, que foi o de samba de gafeira, ministrado por João Carlos Ramos, do Rio de Janeiro.

Roberto Mendonza influenciou Solange para o lado social da dança de salão, “dançar para se divertir”, relata. Já Jaime Arôxa foi importante no desenvolvimento de seu método de ensino, didática e musicalidade. A base de sua dança de salão no estilo carioca foi dada por João Carlos Ramos, Jaime Arôxa, Carlinhos de Jesus e Jimmy, dos quais procurou extrair o melhor em suas especialidades.

Solange complementou seus estudos de consciência corporal através da técnica Klauss Vianna.

*“Como professora meu maior desafio é ajudar as pessoas a se conscientizarem de seus pontos fracos, se aceitarem e lutarem contra a vontade irresistível de desistir ao menor sinal de dificuldade. Dar estímulos para que os alunos respeitem seu tempo de aprendizagem, respeitem suas dificuldades e queiram superá-las. Todo esse trabalho não fica só na dança das pessoas, se reflete na vida delas e essa é minha maior realização: fazer as pessoas evoluírem e desta forma melhorar o mundo...”* – Solange Gueiros.



Ilustração 34. - Luís Fernando, Solange Gueiros e Marco Antonio Perna. Painel pintado por Solange Gueiros.



## Stéphane Massaro

Stéphane Massaro começou a dançar aos dez anos de idade. Nasceu em 5 de setembro de 1973 em uma cidade perto de Paris, França, de uma família também envolvida na dança desde a adolescência.

Stéphane começou a participar de competições de Balroom Dancing Europeu, nas categorias de danças Latinas e *Standard*. Cada fim de semana havia competições organizadas em várias cidades da França e da Europa onde participava na busca de um prêmio. Em 1993, conseguiu ser campeão francês de danças *Standard* (na categoria 16-18 anos). Decidiu parar de competir em 1995.

Logo após a carreira de competição obteve o diploma para ser professor em danças de competições e teve a possibilidade de ser juiz de competições nacionais.

Sua atividade de professor estendeu-se para fora das fronteiras francesas chegando ao Brasil através de um intercâmbio com o Centro de Dança Jaime Arôxa (CDJA) em 1996. Este intercâmbio foi organizado para divulgar as danças européias e também exportar as danças brasileiras para a Europa. Um trabalho importante aconteceu com as crianças da Rocinha em 1997.

As relações com o Brasil desde 1996 deram a possibilidade a Stéphane Massaro de ensinar as danças brasileiras em vários países como Alemanha, França, Estados Unidos, Itália, Inglaterra etc. Desde então organizou com a sua parceira Renata Buscácio vários *workshops* com o objetivo de divulgar as danças brasileiras no exterior.

No Centro de Dança Jaime Arôxa Stéphane pode mostrar as suas qualidades de coreógrafo com o grupo de dançarinos do CDJA durante dois anos. Nesta época criou em colaboração com o CDJA os musicais *Grease* e *Almas do Oriente*.

Recebeu o prêmio de melhor coreógrafo do Rio de Janeiro em 1997. Como dançarinos Stéphane e Renata participaram em diversos *shows* internacionais: na Turquia em 1999, em Paris no *Palais des Congres* e na Itália em diversas cidades como Veneza, Vicenza e Milão. Desfilou em 1998 no carnaval do Rio com a Cia. de Dança Jaime Arôxa na escola de samba da Rocinha (Grupo Especial).

Durante este tempo Stéphane participou de vários *shows* de bandas musicais tais como Negritude Júnior, Forban (França) e Tito Rojas (Colômbia). Participou de vários programas de TV nacionais e internacionais (JN da TV Globo, Xuxa, novela “Salsa & Merengue”, “Note e Anote” etc.).

Um de seus grandes momentos foi a participação no filme “Salsa” de Joyce Sherman Bunuel realizado em 2000 e que teve vários prêmios no mundo inteiro. Neste mesmo ano começou um trabalho importante com salsa, trabalhando com uma das maiores companhias de Salsa do momento, Salsa Brava, e criou a sua própria companhia chamada Salsamba Dance Company que reúne duas culturas em um novo estilo reconhecido no mundo inteiro. Teve a oportunidade de apresentar o seu trabalho no maior congresso realizado em Los Angeles (EUA) no mês de maio de 2001. Logo depois começou a ensinar esse novo estilo em vários países como Holanda, França, Itália, Japão etc.



Ilustração 35. - Renata Buscácio e Stéphane Massaro.  
Foto: Perna 2000.

## Dimar, o homem do chapéu

Dimar Ferreira Passos, 60 anos em 2001, 30 deles ensinando rodopios, deixou de ser eletricitista e hoje passa a seus alunos – a maioria na terceira idade – os segredos da dança de salão. Conhecido como “O Homem do Chapéu”, ele explica que brigou por causa do hábito: “Sempre danço de chapéu, o que é proibido pelo estatuto da gafeira”. Por causa da dança, Dimar conheceu Aracy de Almeida, de quem, afirma, “morria de medo”. Até que participou de um programa de TV, em que casais de gafeira disputavam um prêmio. “A surpresa foi ganhar a nota mais alta dela”, diverte-se.



Ilustração 36. - Dimar e Leny Fiore.  
Foto: Perna 2002.

## Rachel Mesquita

Possui mestrado em Pedagogia do Movimento Humano, tendo sido a primeira professora com este título a dar aulas de dança de salão no Brasil que se tem conhecimento, especializada a nível de *latu sensu* em dança educacional, metodologia do ensino superior e educação física escolar. Iniciou na dança de salão em 1991 com Carlinhos de Jesus quando o viu pela primeira vez em um *show* da Elba Ramalho. Em sua academia foi instrutora de turmas iniciantes a convite do próprio Carlinhos e Stelinha. Posteriormente foi aluna do Jimmy sendo chamada por ele e Fernando Macedo, então seu sócio, para dar aulas com no Centro de Dança Jimmy, na rua Corrêa Dutra, no Catete. Ficou lá por dois anos nesta condição. Após o término da sociedade entre Fernando e Jimmy, Rachel manteve-se na academia de ginástica que Fernando montou no local, iniciando um trabalho com crianças, já que havia se especializado na educação física em dar aulas para esse público, hoje estas crianças cresceram e seu trabalho se estendeu também aos adolescentes.

Convidada novamente por Carlinhos de Jesus, aceitou seu convite e voltou à sua academia como professora de um curso especial também para crianças e adolescentes. Embora não tenha sido a primeira professora de dança de salão para crianças, foi a primeira profissional a conseguir projetá-las na mídia dançando. Começando no programa do Jô Soares quando ele ainda estava no SBT foram convidados para dançar por todo o Brasil e depois no programa Gente Inocente da TV Globo, sendo coreógrafa convidada desta emissora o trabalho se expandiu de tal forma que surgiram convites para o cinema, shows, clipes, propagandas e cursos em todo Brasil e em dois países da América do Sul. As crianças dançaram em outros programas televisivos com e para muitos artistas, podendo-se destacar Emílio Santiago, Elba Ramalho, Claudinho e Buchecha, Tonia Carreiro, Alcione, Altamiro Carrilho, Arlete Sales, Elza Soares, Farofa Carioca, Seu Jorge, Paula Lima, Vanderléia, Forroçacana, Moraes Moreira, Malu Mader, Renato Aragão, É o Tchan, Chico Anísio, entre outros. Na Universidade Gama Filho/RJ inseriu a disciplina de dança de salão educacional como matéria eletiva abrindo espaço para esta disciplina em inúmeras universidades brasileiras. Levou o curso de dança de salão para o ENAF/MG no Encontro Nacional de

Atividades Físicas em 1994 e até hoje neste evento e em outros encontros e congressos de educação física a dança de salão se faz presente com cursos e com diferentes professores convidados, inclusive professores de tango vindos da Argentina. Como orientadora de monografias de trabalhos acadêmicos de todo Brasil, sobre os diferentes alcances da dança de salão em nossa sociedade pode perceber as inúmeras discussões sobre este assunto, e hoje muitos temas livres e muitas teses de mestrado e doutorado no Brasil já enfocam este assunto. Na Universidade Católica de Petrópolis/RJ a disciplina de dança de salão em seu segundo período resgata a história da dança de salão daquela região como conteúdo da disciplina e com o compromisso de registrar a sua história. Rachel também escreve artigos para revistas de dança de salão de São Paulo, escreveu vários artigos para jornais de dança de salão do Rio, dá entrevistas em rádio e TV e desta forma esta colaborando para o desenvolvimento da dança de salão brasileira.



Ilustração 37. - Rachel Mesquita e Mauro Lima.  
Foto: Perna 2000.

## Valtinho (Valter Bigode)

Valter da Costa Nery nascido em 30/05/1949. Nome artístico: Valter Bigode (não usa mais nem o nome e nem o bigode).

Criado por uma família que gostava de dançar, Valtinho aprendeu a dançar na barra da saia da mãe. Na noite, aprimorou suas habilidades como dançarino, observando os casais na pista e dançando com as melhores damas. Dançava todo dia e em alguns dias ia a mais de um baile por noite.

Deu aula com Yedda Cardoso, Maria Antonietta, Oswaldo e Marquinhos Copacabana.

Para Valtinho, os maiores dançarinos de samba de gafieira (antigamente) foram: Jorge Cutia, Zé Luiz, Amauri, Bolinha, Mário Jorge, Paulinho Pipoca, Esquerdinha, Marisa Dantas, Rosa, Muda e Leny Fiori.

Maiores professores: Oswaldo, Marisa, Solange Dantas, Valdeci de Souza, Marquinhos Copacabana e Verinha Reis.

Academias de que se lembra: Studio Carioca (de sua propriedade), Casarão da Dança, Academia Solange Dantas e Academia Marisa.

Durante aproximadamente três anos, a partir de 1998, residiu e ministrou aulas em Brasília.



Ilustração 38. - Leide e Valtinho.  
Foto: Perna 2002.



## Márcio Carreiro

www.dancadesalao.com/tango/marciocarreiro

Márcio Braz Carreiro (Ilustração 3), Carioca nascido no Méier em 27 de abril de 1964, é dançarino desde 1989 e músico desde 1982, especializado em violão clássico e popular, com 12 anos de estudo.

Iniciou a carreira de dançarino em 1989 no Dance Studio, do prof. Russo, localizado na rua Machado de Assis, no Largo do Machado. Após aprender lambada com o prof. Marcos de Arraiál D´Ajuda, em 1990, deu início à sua carreira de professor dando aulas no Dance Studio. Nesse mesmo ano participou do vídeo de divulgação “Lambada - vamos dançar” e viajou para a Espanha como dançarino de lambada.

Em 1991 auxiliou a profa. de dança de salão Kátia Carginin na academia Irmãos Reis. Em seguida foram dar aulas no Dance Studio, já sem a direção do prof. Russo.

Em 1992 e 1993 viajou para a Espanha para *shows* de samba de gafieira, lambada e tango, com a dançarina Vanessa.

De 1991 à 1998 dedicou-se ao tango *show* com a dançarina Vanessa e desde 1995 dedica-se ao tango de salão onde se destaca como professor e DJ, tendo como formação os profs. Eric e Jeusa, Paulo Araújo entre outros, e os profs. argentinos Gustavo Naverra, Omar Vega entre outros. Como professor e coreógrafo de tango, coreografou os dançarinos Jimmy e Yolanda e como DJ lançou a milonga EsTANGOstoso em 1999.

Como professor especializou-se em ministrar aulas particulares, em seu estúdio de dança, de tango e danças de salão.

Em 1995 ganhou projeção no meio da dança de salão como DJ da domingueira da boate Terceiro Milênio, na Tijuca.

Foi coordenador de seleção de repertório do CD gravado em outubro de 2000 pela cantora Christina Paz, “Dançando no Salão”, que contém uma seleção de músicas para se dançar (boleros, sotinhos, samba-canção, samba, salsa e merengue).

## Russo

Professor de dança de salão com especialidade em *Rock and Roll* e promotor do baile de segunda-feira no Café Nice; de sexta-feira no Cordão do Bola Preta, em meados da década de 1990; e do Clube dos Democráticos. Trabalhou anteriormente como entregador de gás. Mudou-se, no final da década de 1990, para Goiânia. Ficou conhecido através de apresentações no Asa Branca. Fez aulas com Maria Antonietta e foi discípulo do Trajano. Foi o primeiro sócio de Wanyr Almeida no jornal Dance News.



Ilustração 39. - Russo.

## Marcelo Leal

Nasceu na cidade de Três Rios, interior do estado do Rio de Janeiro. Passou sua adolescência na cidade do Rio de Janeiro onde se formou em Técnico em Eletrônica. É professor, coreógrafo, dançarino e ator amador.

Começou a dançar no final de 1990, fazendo aulas de dança como *hobby*, em uma academia na Tijuca, Rio de Janeiro, com o professor Waldir de Matos, que o convidou para integrar o primeiro grupo de lambada a se apresentar em boates na Zona Sul do Rio (Hipopótamos). Nesse grupo conheceu Stelinha Cardoso, que estava se associando a Carlinhos de Jesus, abrindo a Casa de Dança Carlinhos de Jesus (CDCJ), na rua da Passagem em Botafogo. No início de 1991, entre março e abril, começou a fazer aulas na CDCJ e, logo em seguida com aproximadamente seis meses começou a ajudar em algumas aulas e descobriu sua real vocação na vida, a de ensinar a dançar.



Ilustração 40. - Renata Verani, Marcelo Leal e Michelli Silva.  
Foto: Perna 2002.

Sua dedicação e paciência eram tanta que mesmo trabalhando como técnico em eletrônica em período integral, passou os anos de 1991/92 auxiliando nas maiores das aulas da academia diariamente e em 1993 assumiu as aulas de sábado na CDCJ e na filial da mesma na Barra da Tijuca dentro da academia AKXE. Também ministrou aulas no Leblon e em botafogo na Catsapa.

Em 15 de março de 1994 pediu demissão do emprego de Técnico em Eletrônica e passou a se dedicar inteiramente a dança. Começou então a desenvolver melhor seus métodos de aula e a dançar outras modalidades como sapateado americano, fazendo aulas com professores renomados no Brasil, tais como: Tânia Nardine, Valéria Pinheiro e Steven Harpper.

Em 1994, sem saber do futuro, começou a se aproximar de Florianópolis. Veio junto com a Cia. de Dança Carlinhos de Jesus encerrar a noite de danças folclóricas do Festival de Joinville.

Em 1995, 1996 e 1997, já em Florianópolis, acompanhou Carlinhos de Jesus como auxiliar no mesmo festival, sendo que em 1996 o substituiu em uma aula para que ele pudesse retornar ao Rio para um compromisso.

Nesse período ministrou aulas de dança em vários locais de Florianópolis: na Racer Academia, no Clube 12 de Agosto e por fim no Sesc. Em 8 de março de 1998, inaugura sua academia, o Paço da Dança Marcelo Leal. Em 14 de maio de 2001, o Paço da Dança é inaugurado em espaço próprio.

## Edson Nunes

Iniciou sua carreira de dançarino no início da década de 1980 quando participou de musicais, na conclusão do curso de ator, como “O Tablado”, sob a direção de Louise Cardoso e supervisão de Maria Clara Machado. Integrou o elenco do grupo de repertórios CIVELU, sob direção de Cininha de Paula, Vera Jopert e Lupe Gigliotti. Com coreografias de Eliane Maia.

Sob direção de Bia Lessa frequentou o curso de formação de atores, no Centro Educacional Lagoa (CEL), Rio de Janeiro. cursou licenciatura em Artes Cênicas na UNI-RIO.

Formou-se como dançarino de salão na Escola de Dança Chiquinha Gonzaga, atual Centro de Dança Jaime Arôxa. Em 1990 iniciou suas atividades em Florianópolis, onde fundou o Centro de Dança Edson Nunes, desenvolvendo com sua parceira Alexandra Kirinus e equipe, a linguagem da Dança de Salão.

Alexandra Kirinus (professora de dança do ventre), artista, dançarina, coreógrafa e professora de educação física, em 1992 iniciou seus estudos de dança de salão em um curso de extensão na UFSC ministrado por Edson Nunes, e desde então vem aprofundando sua pesquisa. Concluiu em 1998 o curso de educação física na mesma universidade, e juntamente com Edson Nunes vem fazendo uma profunda pesquisa e prática de dança como professora, coreógrafa e dançarina de espetáculo.



Ilustração 41. - Alexandra Kirinus, Alexandre Melo, Edson Nunes e Rosita Melo. Foto: Perna 2002.

## Andrei Udiloff

Nasceu em 1972 na cidade de São Paulo. Até 1991 nunca havia pensado em aprender a dançar, muito menos em abrir uma escola dedicando sua vida à dança. Depois de um baile de sua formatura verificou que precisava aprender a dançar, pelo menos uma valsa. Começou então a frequentar um dos cursos mais tradicionais de São Paulo, da falecida Madame Poças Leitão, junto com seu irmão Vladimir. Na época, a dança de salão não era tão difundida, na cidade, como atualmente. Na USP, o curso de dança de salão era uma novidade e Andrei, como estudante da Poli se interessou. As aulas eram ministradas por um ex-aluno da Madame, Roberto Mendonça. Andrei fazia todas as aulas nas duas escolas e saía com muita frequência para exercitar o que aprendia nas aulas. Em 1994, ocorreu uma mudança radical em sua vida, trocou o 3º ano de engenharia pelo curso de administração de empresas na FEA e começou a lecionar aulas de dança. Nessa época conheceu João Carlos Ramos, a quem Andrei deve muito dos seus conhecimentos atuais.

Nascia a João Dança & Cia localizada no bairro da Consolação, que tinha como líder João Carlos Ramos. Era um grupo de apresentações e escola de dança. Primeiramente, Andrei foi convidado para apresentações juntamente com a sua parceira e atual esposa, Cristiane Zabotto Udiloff. Depois, Andrei foi convidado a lecionar aulas de dança nesta escola, porém o espaço físico começou a ficar limitado havendo a necessidade de ampliar o negócio. Andrei abriu, então, uma filial perto do metrô Ana Rosa. Seu irmão Vladimir foi convidado para administrar a filial. A administração das duas unidades tornava-se com o tempo cada vez diferente uma da outra resultando num desfecho previsível, a separação da unidade Ana Rosa. A partir daí nasce o Espaço de Dança Andrei Udiloff. Poucos meses depois, buscando um espaço mais confortável e atrativo, fundou-se outra unidade que tornou-se a sede da escola no bairro da Vila Madalena. Em janeiro de 2000, o endereço novamente muda, porém desta vez continua no mesmo bairro, ou seja, na Vila Madalena.

O Espaço de Dança Andrei Udiloff tem como prioridade a qualidade de ensino e, desde julho de 1996, coloca à disposição excelentes instrutores com grande experiência em aulas de dança de salão, que buscam sempre o próprio aperfeiçoamento através de apresentações, intercâmbios e cursos de atualização. Leandro Campos, Elane Delatorre, Mauro Lima, Júnior, Mariana Baltar foram alguns de seus amigos e parceiros de informações sobre a dança. Em janeiro de 2001, Andrei e Cristiane viajaram para Nova York para aperfeiçoar o Lindy Hop, que antes havia sido passado por Jomar Mesquita.

## Israel Szerman

Israel Szerman, pronuncia-se “Sherman”, nasceu em no Rio de Janeiro, no bairro do Grajaú, em 22 de setembro de 1972. Mudou-se para Brasília aos seis anos. Começou a gostar da dança, ainda adolescente, durante a febre da lambada em fins dos anos 1980 e, mesmo passado este modismo, participou do Movimento Pró-Lambada (grupo de dançarinos amadores que se reuniam para dançar nas casas noturnas de Brasília).

Em 1992, surgiu a onda do forró eletrônico, com a banda Mastruz com Leite e seu sucesso “Meu Vaqueiro Meu Peão”. Foi quando começou seu aprendizado no forró. Nesta época, já fazia apresentações com bandas da cidade e em festas, com sua ex-parceira Luciana.

Em 1994, substituiu o professor William Santos, que viajava em férias por duas semanas, ensinando o ritmo “Charminho” (dança de casal ao som da dance music) para sua turma de alunos em Taguatinga – DF. O “Charminho” era muito popular nas pistas das boates de Brasília no início dos anos 1990.

Em meados de 1995 teve seu primeiro contato com os ritmos da dança de salão carioca (Bolero, Soltinho e Samba de Gafieira). Participou de um intensivo de um mês junto com a sua namorada, a brasiliense Patrícia Borges, conhecida como Patica, e os colegas do Movimento Pró-Lambada, com o professor André Barcellos no seu estúdio de dança. Após o curso, tornou-se bolsista e, em seguida, instrutor, participando de apresentações do estúdio por quase dois anos, sempre com Patica como parceira. Fizeram aulas particulares com Marcelo Amorim e Gláucia Neves, então instrutores do estúdio, e se tornaram amigos.

Em agosto de 1997, quando já não frequentavam mais aulas da dança de salão, viajaram ao Rio de Janeiro e conheceram a realidade da dança carioca. Desde então, retornam periodicamente para fazer aulas com os professores do Rio. O que mais impressionou Israel, foi como os cariocas dançavam a lambada ao som do ritmo zouk, o que fez com que mudasse completamente sua forma de dançar esta dança.

Nesta viagem, receberam por telefone o convite para atuar como professores da Companhia de Dança Marcelo Amorim, academia que estava prestes a ser inaugurada.

Desde a inauguração até hoje, Israel e Patica participam de *workshops*, ministram aulas e fazem apresentações, divulgando a dança de salão e a Companhia de Dança Marcelo Amorim.



Figura 42.- Israel Szerman e Patica Borges.  
Foto: Perna 1999.



## Flavio Miguel

Profissional de dança desde 1991, estreou sua carreira de dançarino sob a lona do Circo Voador, no projeto “Domingueira Voadora”. Nesse período teve início sua formação como professor na escola Cia. Aérea de Dança, sob a direção de João Carlos Ramos.

Como professor, trabalhou na Cia Aérea de Dança, de 1992 à 1995. Participou de projetos como o “Dança no Aterro”, que mobilizava em média 300 participantes por dia de evento.

No ano de 1993, interrompeu seu trabalho na Cia Aérea de Dança, que seria retomado mais tarde, para desenvolver a dança de salão na cidade de Taubaté, no Vale do Paraíba - SP. Lá, realizou apresentações com alunos no Taubaté Country Club e na boate Phaeton. Em 1995, foi para a Casa de Dança Carlinhos de Jesus. Representou a Casa, junto com a diretora na época, Stela Cardoso, na Jornada Esportiva do Sesc de Rondônia, realizando no final de semana quatro *workshops* que contaram com a participação de 400 pessoas.

Desde 2001, dá aulas na Pró-Forma. Lá é responsável pelas aulas de Dança de Salão e dos ritmos latinos: Salsa e Roda de Cassino, Forró, Samba, Merengue e Lambada-Zouk. Como dançarino atuou no espetáculo “Mistura e Manda”, na Cia Aérea de Dança. Dançou nesse espetáculo nos anos de 1993, 1994 e 1996, em diferentes cidades de Minas Gerais, Brasília, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro.

Nos anos de 1995 e 1996, participou das turnês “W Brasil” e “Homo-Sapiens”, do cantor e compositor Jorge Ben Jor. Foram realizados mais de cem *shows*, por todo o Brasil e no exterior.

Participou, também, da turnê da banda Só Pra Contrariar, no Metropolitan, no Rio de Janeiro, em 1997.

Na casa de espetáculos Garden Hall, no Rio de Janeiro, em 2000, participou de um *workshop* de Roda de Cassino. Foi “La Primera Noche Caliente” e contou com as participações de Carlinhos de Jesus e Jaime Arôxa.

Também em 2000, participou do Espetáculo Gênesis, espetáculo de danças folclóricas de Israel, no Teatro João Caetano. Neste, além de dançar, contribuiu com coreografias e com a composição de uma trilha sonora.

Dançou em diversos filmes publicitários (filmes de 30 segundos), entre eles um da Pepsi, com a participação do cantor Chayanne e o do canal Telecine, onde teve o papel principal.

Flavio não dedicou somente à dança sua formação. Estudou percussão em aulas particulares com os professores Robertinho Silva e Marcos Suzano e no Pelourinho, em Salvador - BA e cursou, por um tempo, a Escola de Música Villa-Lobos.

Tocou na Banda Outubro ou Nada, em 1998 e 1999, e na Banda Pop Factory, no *show* da festa de fim de ano da Embratel para seis mil pessoas, no Metropolitan, Rio de Janeiro.

Tocou no Programa do Faustão, com o sapateador Steven Harper e no Festival Yom Haatzmaut - Festival de Danças Folclóricas de Israel. Outro papel que vem desempenhando desde 2000 é o de produtor de festas e eventos, ambos estreitamente ligados à dança. Realizou a festa Bailando no Mostarda, no restaurante Mostarda, mensalmente, de julho a novembro de 2000, com o patrocínio da Bacardi. Em setembro de 2001, organizou o Campeonato Carioca de Salsa.

Sua contribuição para o mundo da dança se completa com sua coluna no Jornal Dança, Arte & Ação, “Dança a 2 FM”, onde escreve sobre as novas tendências da dança de salão, desde abril de 2000.



Marco Antonio Perna e Flávio Miguel



## Bandas e Orquestras

### Banda Status

Liderada pelo músico Irapuan, a banda vem se apresentando nos mais importantes bailes da cidade, sobretudo para o público de dança de salão.

Na opinião de Irapuan, esta grande aceitação tem uma razão de ser: *“Podemos chamar a Status de uma mini-orquestra, já que a única coisa que nos diferencia das orquestras propriamente ditas é o número menor de instrumentos de sopro, o que compensamos com músicos de altíssimo nível, como é o caso do trompetista Zé Luís e do saxofonista Aduato, entre outros”*. A Banda Status, além disso, tem em seu currículo apresentações em convenções internacionais no Hotel Glória, bem como nos principais clubes do Rio e de outros estados brasileiros que promovem bailes de dança de salão. Irapuan afirma que o sucesso da Banda Status também ocorre em função *“de um repertório dos mais ecléticos, contemplando todos os ritmos, do bolero ao swing”*.

Compõem, ainda, a banda músicos do nível de Bebeto (bateria), Armando (baixo) e Sérgio (teclados), além dos cantores Marquinhos, Fernando e Ilsa Rocha.



Ilustração 43. - Banda Status. Foto: acervo Dance News.

### Orquestra Cuba Libre

Lançada em 1988 na Domingueira Voadora do Circo Voador, sob a regência do maestro Francisco Araújo (filho de Severino Araújo, da Orq. Tabajara). Entre suas realizações estão a reinauguração do Teatro Carlos Gomes e o Baile da Cidade do Rio de Janeiro. A Cuba Libre está presente em qualquer evento que comporte uma orquestra, como casamentos, bodas, aniversários, bailes de formatura, *reveillon*, carnaval etc, em clubes, salões, feiras, hotéis, casas noturnas etc.

Francisco Araújo, que nas décadas 1960 e 70 foi baterista do grupo Quarteto em Cy, e de artistas como Vinícius de Moraes, Dorival Caymmi e Baden Powell, optou por lançar uma orquestra, que executa Ray Conniff, Henry Mancini, Frank Sinatra, Pixinguinha, Noel Rosa, Ary Barroso, Tom Jobim, Jorge Benjor, Tim Maia, Gonzaguinha entre outros.

Um dos melhores bailes do meio da década de 1990 foi o da boate Gipsy, anexa ao Scala, no Leblon, às terças-feiras, com a Cuba Libre. Nos últimos anos tem também animado o baile de aniversário do dançarino Kiko.

Formação:

1 maestro, 3 saxofonistas, 2 trombonistas, 3 trumpetistas, 1 baterista, 1 percussionista, 1 tecladista, 1 baixista, 1 guitarrista e 3 crooners.

## Fitas de Vídeo Didáticas Nacionais

[www.dancadesalao.com/agenda/agvideos.htm](http://www.dancadesalao.com/agenda/agvideos.htm)

### Carlinhos de Jesus

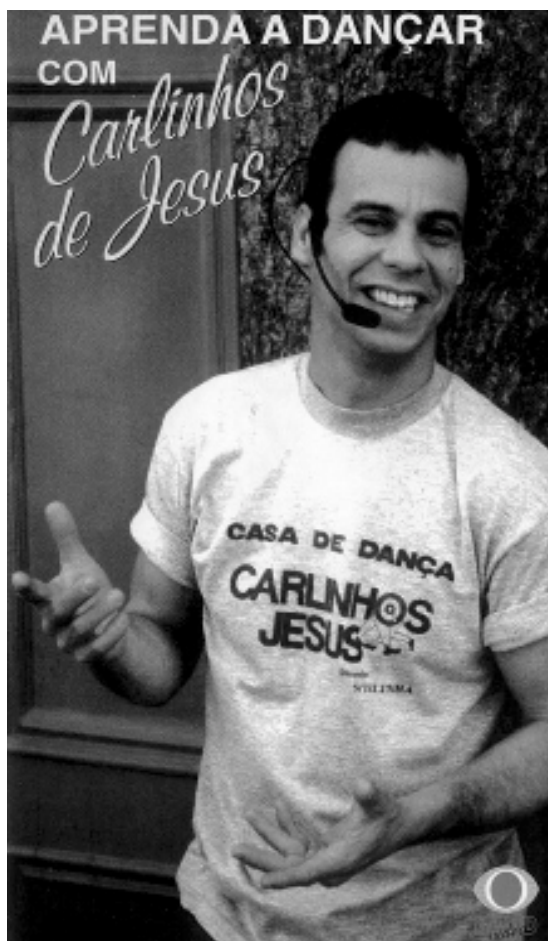


Ilustração 44. - Vídeo “Aprenda a Dançar”. Carlinhos de Jesus. Videoban 1995.

Ensina-se o bolero, o soltinho (ainda chamado de *swing*), a salsa e o samba de gafieira. Feita em 1995. É disparadamente uma das melhores já feitas no Brasil. Recentemente, Carlinhos lançou um conjunto de fitas de vídeo separadas por ritmo.

Produzida pela Videoban, o vídeo tem uma qualidade técnica de filmagem excepcional.

Do ponto de vista de didática, Carlinhos está excelente, ensinando postura, condução etc. Ótima para quem nunca fez aula.

A ginga de Carlinhos de Jesus por si só já bastaria nessa fita, por isso a agradável surpresa dela ser ótima.

No vídeo Carlinhos ainda continua ensinando (embora a fita seja de 1995) o quadrado no samba de gafieira e ainda chama o soltinho de *swing*.

Em 2001, Carlinhos lançou um conjunto de quatro vídeos divididos nas danças: samba de gafieira (continua ensinando o quadrado), bolero, samba-no-pé e forró.

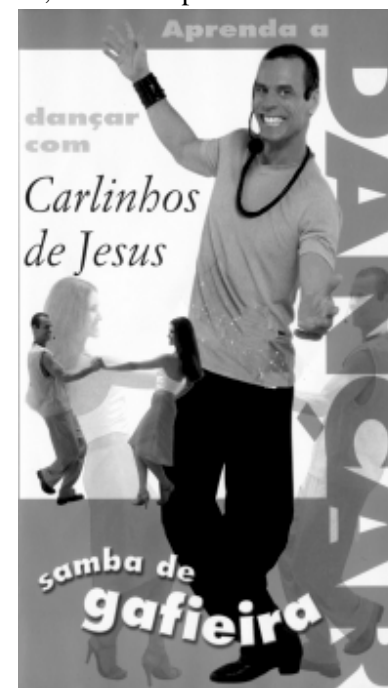


Ilustração 45. - Vídeo “Samba de Gafieira”. Carlinhos de Jesus. Ginga Multimídia, 2001.

## Samba de Gafieira - Jaime Arôxa

Fita feita em 1996 sobre samba de gafieira. Inicia com uma breve passagem histórica do samba de gafieira.



Ilustração 46. - Vídeo: Samba de Gafieira - Jaime Arôxa.

Jaime Arôxa dá o seu recado explicando convenientemente os passos iniciais, a didática dele é irretocável, dando noções de postura, condução e ritmo.

A fita didaticamente é muito boa e nas apresentações pode-se observar a técnica perfeita do Jaime.

Porém a produção alemã é fraca, pois de uma produção internacional espera-se uma superprodução, se não é o caso não

faz sentido ter sido feita fora do Brasil, onde tem todas as condições de se fazer uma produção excepcional. A explicação dos produtores foi a ocorrência de uma série de coincidências entre elas a da produtora do vídeo ser ex-aluna do Jaime e dele ter ido à Alemanha para *workshops*, aproveitando para realizar a filmagem.

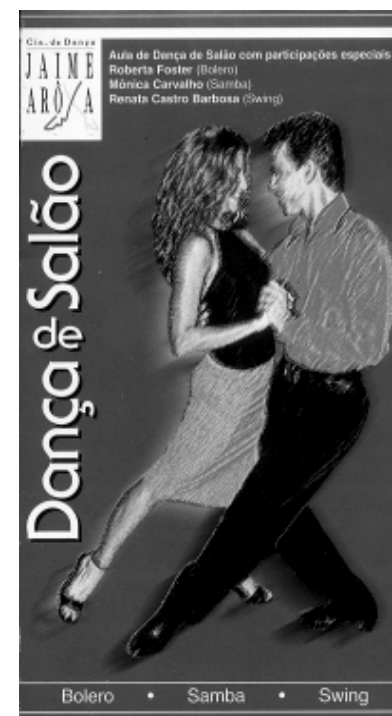


Ilustração 47. - Vídeo “Dança de Salão”. Jaime Arôxa. Indie Records 2000. Foto: Fernando Seixas.

No segundo semestre de 2000, Jaime lançou, juntamente com a Orquestra Tupy, um vídeo didático que ensina o passo básico do samba de gafieira, do bolero carioca e do soltinho. O vídeo é dado como brinde do CD “Dança de Salão”, da Orquestra Tupy. É muito bem produzido. Ainda chamando o soltinho de *swing*.

## Chico Peltier

Ensina-se o samba de gafieira e o samba pagode (pagode paulista). Feita em 1998.

Do ponto de vista didático, o carioca “naturalizado” paulista Chico Peltier é muito bom na fita toda, dando noções de ritmo inclusive.

Chico Peltier ensina muito bem. Porém, comete algumas falhas quando explica a origem do samba e samba de gafieira e fala dos nomes de passos que são desconhecidos no Rio. A explicação verbal sobre as origens do samba liso e samba de partido alto não ficou boa.

Com relação ao samba de gafieira exposto, Peltier ainda ensina o quadrado. Seu samba de gafieira tem raízes no samba da década de 1980 do Rio. Alguns dos passos ensinados não tem relevância como o “oito”, mas o recado é bem dado.

Com relação aos nomes dos passos aí entra o problema de não termos ainda uma especificação de nomes para o samba de gafieira, pois cada um dá o nome que quer, mas mesmo assim é preferível os nomes dados no Rio de Janeiro (mesmo não existindo ainda consenso no Rio).



Ilustração 48. - Vídeo “Dance Samba”, de Chico Peltier.

Com relação ao Pagode Paulista é dado bem o recado. A fita é realmente boa para quem está começando no samba e já dança alguma coisa.

## Bailando nas Nuvens

Ensina-se o bolero, o soltinho (ainda chamado de foxtrote), o samba de gafieira (ainda ensinando o quadrado), o samba-no-pé, o forró e a valsa. Feita em 1999 e vendida nas lojas Casa & Vídeo.



Ilustração 49. - Vídeo “Bailando nas Nuvens”, de Samuel de Barros.

A fita é boa. Quem quiser pegar passos “no olho” pode realmente apreciar. Para aprender do zero é impossível (aliás, em praticamente todas as fitas é). Não ensina condução, postura, ritmo etc. A fita mostra o casal dançando o ritmo e depois ensinando-o. Ainda denomina o soltinho de foxtrote, apesar de colocar na contracapa a palavra soltinho entre parênteses e, ainda ensina o quadrado no samba de gafieira.

## Filmes

[www.dancadesalao.com/agenda/agfilmes.htm](http://www.dancadesalao.com/agenda/agfilmes.htm)

### Vem Dançar Comigo (*Strictly Ballroom*).

Australiano.

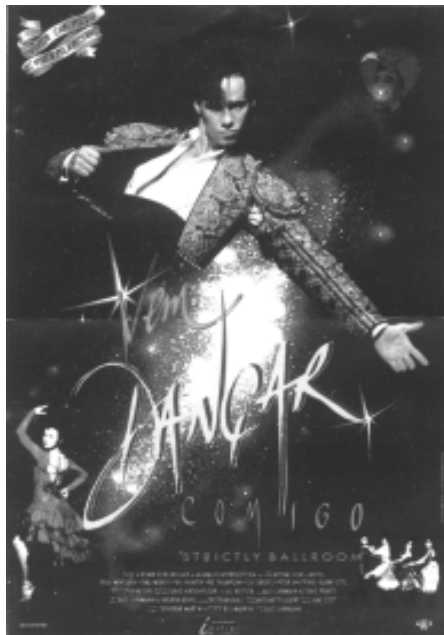


Ilustração 50. - Filme “Vem dançar Comigo”.

De Baz Luhrmann (*Moulin Rouge*), com Paul Mercurio. Obrigatório para os amantes da dança de salão. Foi o principal filme sobre dança de salão que surgiu na retomada dela, no início da década de 1990, no Brasil. Com uma atmosfera *over*, brega mesmo, o filme retrata um tema delicado para os profissionais de dança de salão que é a sistematização da dança como ganha-pão. O engraçado é que para alguns aqui no Brasil não se deve sistematizar a dança justamente para não se perder o ganha-pão. De resto, o filme mostra uma competição dita internacional, com seu *glamour* característico e tem boas cenas de dança de salão, em especial de *Paso Doble*, onde a versão internacional é contestada pela original.

### Vem Dançar Comigo 2. (*Let It Be Me*)

Norte-americano, 1995/1997.



Ilustração 51. - Filme “Vem Dançar Comigo 2”.

Romance adocicado entre uma professora de dança de salão e um aluno. Problemas surgem devido ao antigo caso entre ela e seu parceiro de dança. Tem poucas cenas de dança. O filme não tem nada em relação ao “Vem dançar Comigo/*Strictly Ballroom*”, apenas copiou o título brasileiro na tradução. O título americano é “*Let It Be Me*” e o europeu é “*Love Dance*”. De Eleanor Bergstein. Com Yancy Butler como Corinne, Jamie Goodwin como Bud, Campbell Scott como Gabriel, Jennifer Beals (*Flashdance*) como Emily, Patrick Stewart (Jornada nas Estrelas/*Star Trek*) como John e Leslie Caron (*Sinfonia de Paris/An American in Paris*) como Marguerite.



## Dança Comigo ? (*Shall we dance?*).

Japonês

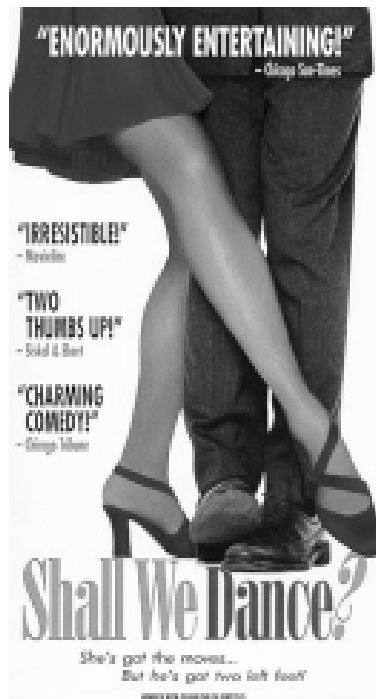


Ilustração 52. - Filme “Dança Comigo?”.

Retrata de maneira simples e eficiente a experiência de um japonês desde o interesse inicial no *ballroom dancing* até a participação em pequeno campeonato. O filme tem passagens muito engraçadas e podemos facilmente nos identificar com os personagens em vários momentos. É um filme japonês mas poderia ter sido filmado no Brasil, onde a história se encaixaria perfeitamente, trocando apenas a dança internacional pela nossa. O melhor filme da década sobre *ballroom dancing*.

## Com a Bola Toda (*Mad About Mambo*).



Ilustração 53. - Filme “Com a Bola Toda”.

Um ótimo filme pipoca com dança de salão e futebol como tema. Um jovem sonha em ser jogador de futebol e descobre que a dança pode ajudar. Daí para a academia e se apaixonar pela parceira é um pulo. O Brasil é lembrado do início ao fim por seu futebol e samba e, em certo momento é afirmado que se fala português e não espanhol, o que mostra que houve algum tipo de pesquisa, pois além disso o craque brasileiro que chega no time local, parece um clone do penta-campeão Roberto Carlos.

O ritmo almejado para dançar é o samba (o internacional, de salão), fala-se muito do Brasil e apesar da relativa pesquisa sobre nosso país, o título do filme em inglês é “Mad About Mambo”. Durante o filme não se fala de mambo nunca, o quente é o samba. Simplesmente não dá para entender, a não ser que o título tenha sido dado por algum executivo da indústria cinematográfica e não por quem fez o filme, visando o lado comercial.

O único equívoco dentro do filme é quando se correlaciona samba com futebol. Isso é feito com o samba de salão e não com o samba-no-pé. Embora a identificação, por um filme estrangeiro, do samba como dança de salão e não como dança de carnaval seja um fato bastante louvável, devemos lembrar que ele identifica com o samba de salão internacional e não com o nosso samba de gafieira, ainda desconhecido internacionalmente e até nacionalmente.

## No Ritmo da Dança (*Dance With Me*).



Ilustração 54. - Filme “No Ritmo da Dança”.

Alegre como a salsa cubana, que é mostrada em sua forma nativa. O filme gira em torno da paixão pela dança de salão de um cubano e uma americana e seus pontos de vistas diferentes. Ele dançando com sentimento, ela com técnica. Ele a dança realmente latina, ela a dança latina de competição. Não há contestação da dança de competição, mas é mostrada a autêntica para quem quiser ver. Excelentes apresentações de dança de salão, em especial o samba internacional e a salsa cubana. De Randa Haines.

## Salsa - O Filme Quente (*Salsa - The Motion Picture*)

Com o ex-menudo Robby Rosa e participação de Tito Puente e Célia Cruz. Durante o filme todo é dançada a salsa. Porém não se deve esperar coreografias espetaculares. Como filme é fraco, mas pode distrair quem não se interessa por salsa. Para quem é fanático é obrigatório. A história gira em torno da preparação de Rico (Robby) para um campeonato de salsa e os problemas gerados a partir dos ensaios e de sua vida pessoal.



Ilustração 55. - Filme “Salsa, O Filme Quente”.

## Tango

Espanha/Argentina

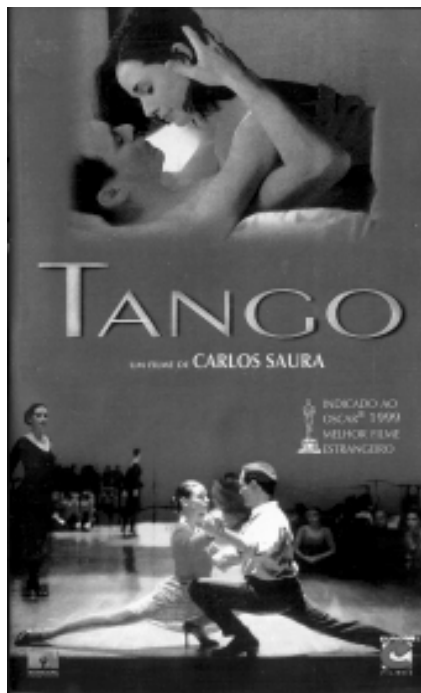


Ilustração 56. - Filme “Tango”.

De Carlos Saura, com Miguel Angel Sola, Cecília Narova, Mia Maestro, Juan Carlos Copes, Carlos Rivarola e Julio Bocca. Se você espera um filme normal, não assista, na realidade não é um filme, é verdadeiramente um tango. Retrata maravilhosamente um enredo de tango, às vezes melancólico e desesperado, mas também com alegria. As exibições de tango cantado, tocado e principalmente dançado são excelentes, com coreografias que misturam perfeição técnica, musicalidade e enredo. Mesmo mudando a linguagem corporal para dança moderna em algumas coreografias, mostra com perfeição seu entrosamento com o tango *show*. No início do filme também é mostrado o tango de salão, bem como crianças aprendendo essa arte no decorrer do filme. Imperdível, inclusive para ver o brasileiro Junior (Antonio Soares C. Junior), bailando maravilhosamente.

## Uma Lição de Tango (*The Tango Lesson*)



Ilustração 57. - Filme “*The Tango Lesson*”.

De Sally Potter, com Pablo Veron e Sally Potter. Longo e cansativo, é um prato cheio para quem gosta de filme *cult*. Mas, se querem ver tango argentino, preparem-se, pois em quase todo o filme são realizadas excelentes exibições de tango de salão e de palco.

## Banana Split

Filme de 1987, com roteiro de Mário Prata e direção de Paulo César Almeida, ambientado na década de 1950, em Petrópolis. Com direito a todas as modas dos famosos anos dourados. Carlinhos de Jesus foi o coreógrafo.

## Filmografia de Fred Astaire

- 1933 - *Dancing Lady* (Amor de Dançarina).
- 1933 - *Flying Down to Rio* (Voando para o Rio), com Ginger Rodgers.
- 1934 - *The Gay Divorcee* (A Alegre Divorciada), com Ginger Rodgers.
- 1935 - *Roberta*, com Ginger Rodgers.
- 1935 - *Top Hat* (O Picolino), com Ginger Rodgers.
- 1936 - *Follow the Fleet* (Nas Águas da Esquadra), com Ginger Rodgers.
- 1936 - *Swingtime* (Ritmo Louco), com Ginger Rodgers.
- 1937 - *A Damsel in Distress* (Cativa e Cativante), com Joan Fontaine.
- 1937 - *Shall We Dance* (Vamos Dançar), com Ginger Rodgers.
- 1938 - *Carefree* (Dance Comigo), com Ginger Rodgers.
- 1939 - *The Story of Vernon & Irene Castle*, com Ginger Rodgers.
- 1940 - *Broadway Melody of 1940* (Melodias da Broadway), com Eleanor Powell.
- 1940 - *Second Chorus* (Amor de Minha Vida), com Paulette Goddard.
- 1941 - *You'll Never Get Rich* (Ao Compasso do Amor), c/ Rita Hayworth.
- 1942 - *Holiday Inn* (Duas Semanas de Prazer), com Marjorie Reynolds.
- 1942 - *You Were Never Lovelier* (Bonita Como Nunca), com Rita Hayworth.
- 1943 - *The Sky's the Limit* (Tudo por Ti), com Joan Leslie.
- 1945 - *Yolanda and the Thief* (Yolanda e o Ladrão), com Lucille Bremer.
- 1946 - *Blue Skies* (Romance Inacabado), com Joan Caulfield.
- 1946 - *Ziegfeld Follies*, com Judy Garland.
- 1948 - *Easter Parade* (Desfile de Páscoa), com Judy Garland.
- 1949 - *The Barkleys of Broadway* (Ciúme, Sinal de Amor), com G. Rodgers.
- 1950 - *Let's Dance* (Nasci para Bailar), com Betty Hutton.
- 1950 - *Three Little Words* (Três Palavrinhas), com Vera-Ellen.
- 1951 - *Royal Wedding* (Núpcias Reais), com Jane Powell.
- 1952 - *The Belle of New York* (Ver Gostar e Amar), com Vera-Ellen.
- 1953 - *The Band Wagon* (A Roda da Fortuna), com Cyd Charisse.
- 1955 - *Daddy Long Legs* (Papai Pernilongo), com Leslie Caron.
- 1957 - *Funny Face* (Cinderela em Paris), com Audrey Hepburn.
- 1957 - *Silk Stockings* (Meias de seda), com Cyd Charisse.
- 1959 - *On The Beach* (A Hora Final).
- 1961 - *The Pleasure of His Company* (Papai Playboy), c/ Debbie Reynolds.
- 1962 - *The Notorious Landlady* (Aconteceu num Apartamento).
- 1968 - *Finian's Rainbow* (O Caminho do Arco-Íris).
- 1969 - *Midas Run / A Run on Gold* (O Toque de Midas).
- 1970 - *The Over-the-hill Gang Rides Again*. Feito para a TV.
- 1970 - *Santa Claus Is Comin' To Town* (narração).
- 1974 - *That's Entertainment !* (Isso era Hollywood) .
- 1974 - *The Towering Inferno* (Inferno na Torre).
- 1976 - *The Amazing Dobermans* (Os Incríveis Dobermans).
- 1976 - *That's Entertainment ! 2* (Isso Também era Hollywood).
- 1977 - *The Purple Taxi / Un Taxi Mauve* (O Taxi Roxo).
- 1978 - *A Family Upside Down*. Feito para a TV.
- 1979 - *The Man in The Santa Claus Suit* (O Homem Vestido de Papai Noel). Feito para a TV.
- 1980 - *Fred Astaire: Change Partners and Dance*. Feito para a TV.
- 1981 - *Ghost Story* (Histórias de Fantasmas).
- 1984 - *George Stevens: A Filmmaker's Journey*.
- 1985 - *That's Dancing!* (Quando Hollywood Dança).
- 1988 - *Going Hollywood: The War Years*.
- 1994 - *That's Entertainment ! 3*.
- It Just Happened...* (Simplesmente Aconteceu). Docum. de Hermes Pan.

## Novelas Nacionais

Entre outras pode-se citar:

### Pai Herói

Novela da TV Globo, de Janete Clair, exibida de 29/01 a 19/08/1979, que chamou a atenção do público para as gafieiras devido à personagem Ana Preta, interpretada por Glória Menezes, que era dona de uma.

### Kananga do Japão

Jaime Arôxa e Patrícia Arôxa fazem a abertura da novela da TV Manchete, ambientada na Kananga do Japão, gafieira do início do século no Rio de Janeiro. O maxixe foi bastante explorado. A novela contou com Cristiane Torloni, Raul Gazolla e direção de Tizuka Yamazaki. Foi exibida de 19 julho 1989 a 24 março 1990.

### Tropicaliente

Novela da TV Globo, de Walter Negrão, ambientada em Fortaleza, em alguns momentos mostra uma mistura da lambada original com merengue.

### Salsa e Merengue

A abertura da novela da TV Globo é feita pela Cia Aérea, não utilizando salsa nem merengue, mas sim uma coreografia baseada na Cabassa, dança idealizada por seu coreógrafo João Carlos Ramos. A novela possuiu um núcleo cubano no subúrbio do Rio que se vangloria de dançar salsa. Houve poucas tentativas de dançar salsa por parte da personagem de Gabriela Alves.

## Explode Coração

Novela da TV Globo de 1996, da novelista Glória Perez, com várias cenas passadas na Estudantina Musical. Guilherme Karan foi homenageado pela autora por seus dotes de dançarino, pois segundo ela, “*Karan sabe conduzir uma mulher*”. Isadora Ribeiro aproveitou a experiência de já ser dançarina profissional quando começou a frequentar bailes e na sua participação na novela. A também dançarina Teresa Seiblitiz, que interpretou a cigana Dara, aproveitou essa experiência nas cenas de danças ciganas.

## Andando nas Nuvens

Exibida em 1999 pela TV Globo. Parte da trama se desenvolve em uma academia de dança de salão pertencente à Janete (Eliane Giardini), onde o Átila (Taumaturgo Ferreira) se matricula e passa a fazer estripulias. Vários atores arriscam no bailado, como Marcos Palmeira e Débora Bloch. Os alunos da academia são da equipe de Jaime Arôxa, que chegou a dançar em um capítulo um samba de gafieira com a Débora Bloch. O tango dançado pelos protagonistas do núcleo da academia foi muito bem montado. Nem Eliane, nem Taumaturgo sabiam dançar antes do início das filmagens.

## Estúpido Cupido

Novela da TV Globo, de Mário Prata, exibida de 25/08/1976 a 28/02/1977, ambientada no começo da década de 1960 no interior paulista. A década começa com alvoroço pela chegada de Cely Campello (primeira estrela do *rock and roll* brasileiro) e para a eleição da Miss Brasil.

## Anos Dourados

Mini-série da TV Globo, de Gilberto Braga, ambientada na década de 1950.



## Hilda Furacão

Mini-série da TV Globo ambientada na zona de prostituição de Belo Horizonte, na década de 1950.

## Chiquinha Gonzaga

Mini-série da TV Globo, de 1999, sobre a compositora Chiquinha Gonzaga, ambientada no final do século XIX, onde a personagem Alzira, de Christine Fernandes, dançava maxixe, aprendido com Jaime Arôxa.

## Aquarela do Brasil

Mini-série da TV Globo, de 2000, ambientada durante a II Guerra Mundial, no Rio de Janeiro. As cenas de dança do *night-club* Havana não sofreram nenhum tipo de pesquisa e foram executadas como se dança hoje em dia.

## O Clone

Novela da TV Globo, de 2001/2002, escrita por Glória Perez, na qual a personagem “Deusa” era uma dançarina que frequenta a Estudantina onde dança com o prof. Marquinhos Copacabana entre outros profissionais. Maria Antonietta aparece em um capítulo sendo homenageada. Vários dançarinos são citados, além da própria Antonietta, entre eles Mário (Ferreira) e Kiko. O trombonista Raul de Barros aparece no bar da Jura e Carlinhos de Jesus dança no casamento de Ivete.

## Espetáculos

### Mistura e Manda

Maravilhoso espetáculo da Cia Aérea apresentado no Teatro Villa Lobos, em agosto de 1996, sob coreografia e direção de João Carlos Ramos. Mostra o samba (de salão) de raiz, com muita ginga. Um ponto alto é a coreografia teatral do pandeiro “mágico”. Outro ponto alto é o samba-no-pé na coreografia onde os dançarinos abaixam a cabeça e levantam os ombros, deixando seus chapéus caídos para frente cobrindo parte de seus rostos. Espetáculo de se aplaudir em pé ao final. Esse espetáculo agrupa coreografias antigas da Cia. Aérea com coreografias novas.

### Salão Brasil

Espectáculo de 1994 da Cia Jaime Arôxa, sob a direção de Tulio Feliciano e coreografia de Jaime Arôxa. É o divisor de águas no trabalho de Jaime Arôxa, permitindo um grande salto profissional. Foram apresentados valsas, choros, maxixes, tangos, lambadas, boleros, sambas e salsas em coreografias em equipe e solo.

### Carlinhos de Jesus

Carlinhos mostra, vestido de malandro, camisa listrada, chapéu panamá, *blazer* e calça brancos, o verdadeiro samba de gafieira, com uma ginga raríssima de se ver em um homem branco. A coreografia muda, mas a essência de Carlinhos de Jesus permanece fazendo com que sua dança seja alçada para o patamar de tradição cultural carioca, podendo muito bem se tornar espetáculo folclórico e turístico.

### Bandoneón e Bolero

Espectáculo da Cia. Aérea exibido em fevereiro de 2000, no Teatro Cacilda Becker. Na primeira parte é exibida a coreografia Bandoneón e na segunda a coreografia Bolero. O espetáculo é muito bom, porém não empolga como o “Mistura e Manda”, também da Cia. Aérea, de 1996. O tango e o bolero são apenas

elementos utilizados por Ramos em fusão com a dança contemporânea. Só se dança realmente tango no final de Bandoneón.

Os dançarinos e bailarinos estavam maravilhosos. Paulo Mazzoni e parceira em especial, visto que são realmente muito bons bailarinos de dança contemporânea. Na parte de dançarinos de salão, a quantidade de gente que se apresentou foi bem grande, principalmente no Bolero.

Assim como alguns coreógrafos famosos de contemporânea, Ramos aceitou em sua cia. dançarinos das mais diversas formações, tanto de balé e contemporânea, tanto do meio da dança de salão, com dançarinos formados pelo Jimmy, Jaime Arôxa, Russo entre outros. Isso provavelmente permitirá viagens coreográficas futuras, aproveitando o potencial de cada um. Um exemplo é do dançarino de salão Isnard Manso, dançando samba de gafieira no “Mistura e Manda”, ao lado de uma maioria de dançarinos com formação em samba de gafieira na linha de Ramos. Facilmente notava-se a diferença, não que Isnard dançasse mal, muito pelo contrário, mas era uma forma muito diferente de dançar, pois a formação dele é Jaime Arôxa. O inverso com um dançarino de Ramos dançando samba na cia. do Jaime, também permitiria que se notasse facilmente a diferença. E são apenas estilos diferentes de dançar samba de gafieira, ambos com qualidades.

Devido à variedade de dançarinos houve uma diluição das formações de cada um e ficou um ótimo resultado. Ramos pode aproveitar em próximos espetáculos a formação de cada um para melhorar sempre seu *show*.

A coreografia de tango, mostrando encontros e desencontros, além de homossexualismo dançante, foi uma ótima idéia. A coreografia foi agitada, mostrando força e competência dos bailarinos.

A coreografia de Bolero ao som do “Bolero” de Maurice Ravel não convenceu, inclusive porque a música está muito batida e acredito que seja quase impossível para qualquer cia. fazer uma coreografia que convença.

Bandoneón é um bom espetáculo, com bailarinos maravilhosos, além de bons dançarinos de salão, nessa montagem. O trabalho de Ramos é denso, consistente e sério, porém depois de um “Mistura e Manda”, qualquer comparação e expectativa elevada é inevitável.

## O Homem, A Mulher e a Música

Espectáculo da Cia. de Dança Jaime Arôxa

Local: Teatro Cacilda Becker

Junho de 2000

Começa o *show*, de maneira bem teatral. Homens e mulheres representam o espírito da criação e descrevem a trajetória do ser humano até chegar na necessidade da dança de salão. Em certo momento eles são bastante obscenos. Mas hoje em dia isso passa na TV, no horário nobre.

O *show* se desenrola. Jaime entra e começa a falar, e como fala... continua o mesmo, a música de fundo acaba e ele continua falando, qualquer dia se candidata ou vira pastor...

Logo se nota a idéia de vender a dança de salão para os neófitos. Ótimo, bom para a dança de salão.

Começa a parte de *shows* de dança. Eis que Paulo e Úrsula começam a dançar um “bolero” ao som de “La Belleza”, de Marta Sanchez. Eu detesto essa música e nunca entendi porque o Jaime gosta tanto dela. Mas os dançarinos são maravilhosos e dançam bem qualquer música. O *show* continua, valsa, lambada, salsa, nada a dizer, os dançarinos são ótimos. De repente surge “Cotidiano”, de Chico Buarque, um *show*. Depois um baile inspirado no filme “O Baile”, de Ettore Scola. Comecei a notar que eu estava cada vez mais animado.

No final do “Baile” é feita uma paródia maravilhosa em relação ao bailes reais e aos dançarinos que ficam jogando dama para cima querendo se mostrar, ao som de “A Volta da Gafieira”, com a Marrom (Alcione). Mostraram os pés-de-chumbo também, palmas para o maravilhoso Caesar Nijinsky em performance magistral, não dava para perceber o grande dançarino que ele é, muito bom ator mesmo..

Veio a milonga, o tango valsa e o tango, maravilhosos, mas será que o Jaime vai terminar o espetáculo aí ? Seria um momento de pouca euforia do *show*, por causa do tango mesmo, apesar do ótimo desempenho do Jaime. Mas não, surgem outras danças: o samba maravilhoso da Dani Escudero e da Raquel Buscácio, a coreografia de “Fibra” (do disco “Gafieira etc e tal”, de Paulo Moura) etc. Outro ponto alto, o “bolero” latino dançado por Jaime e Briane Sommer, muito sensual e musical.

O *show* termina e eu estou mais alegre, batendo palmas, e o público todo aplaudindo de pé.

É isso que se espera de um espetáculo. Sair leve, feliz. Quem assistiu esse espetáculo maravilhoso do Jaime pode tê-lo como referência de como se faz um *show* de dança de salão. O único ponto negativo foi a duração, um pouco longa e sem intervalo.

## ***Grease***

Espectáculo da Cia. Jaime Arôxa, de 1997, realizado em baile na Casa de Espanha. Mostra o amadurecimento da cia. em relação a espetáculos com elementos que não sejam somente a dança de salão. Sob a música tema do filme, recria-se o ambiente da década de 1950, retratada no filme, em belíssima coreografia teatral.

## **Livros Nacionais**

[www.dancadesalao.com/agenda/aglivros.htm](http://www.dancadesalao.com/agenda/aglivros.htm)

### **Danças de Salão, A Vida em Movimento**

Rinaldo D. Freitas e Cláudia Barbosa.



Ilustração 58. - Livro “Danças de Salão, A Vida em Movimento”. Rinaldo D. Freitas e Cláudia Barbosa.

Livro, de 1997, ensinando os passos básicos e origens de várias danças, apresentando também orientações gerais de como dançar. Ainda ensina o passo do quadrado no samba de gafeira. O autor mora em Franca-SP.

## Técnicas de Dança de Salão

Luís Gonzaga.

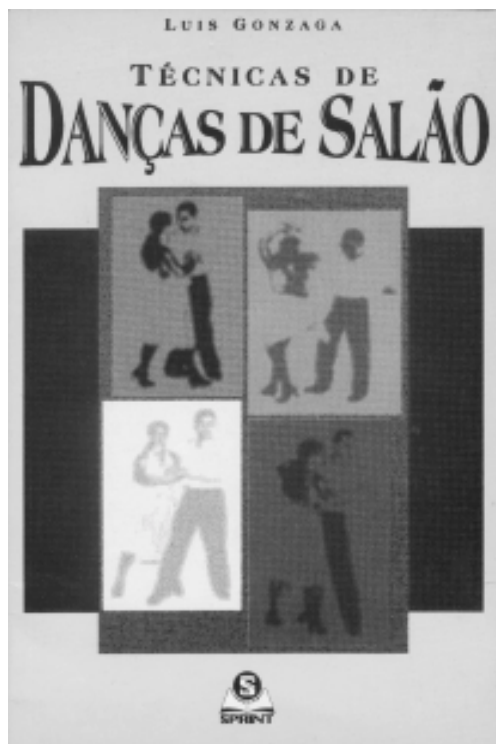


Ilustração 59. - Livro “Técnicas de Dança de Salão”. Luís Gonzaga.

Livro, de 1996, ensinando de forma simples os passos de algumas danças, apresentando também orientações gerais de como dançar. Ainda ensina o passo do quadrado no samba de gafeira. Apesar de não ter referências bibliográficas, aparentemente utilizou o livro “Como Aprender a Dançar”, de Gino Fornaciari, como referência.

## Maxixe - A Dança Excomungada

Jota Efegê.

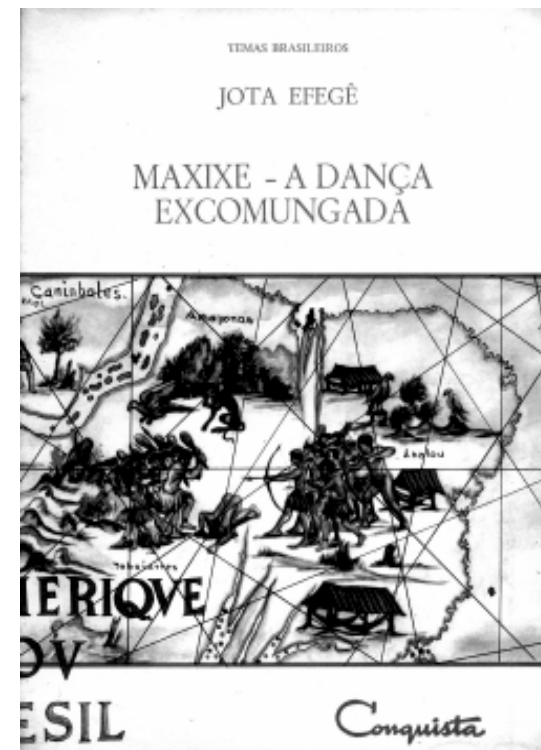


Ilustração 60. - Livro “Maxixe - A Dança Excomungada”. Jota Efegê.

A referência mais completa sobre o Maxixe. Porém não ensina a dançar. Lançado em 1974 pela editora Conquista, de Vila Isabel, Rio de Janeiro.

## **Tango, Uma Paixão Porteña no Brasil**

Ney Homero Rocha.

Experiente dançarino de tango de salão, o autor conta a história do tango no Rio de Janeiro e no Brasil desde o século XIX e através de suas experiências e profissionais que conheceu, desde o reaparecimento do tango de salão, no Rio, no final da década de 1980.



Ilustração 61. - Livro “Tango - Uma Paixão Porteña no Brasil”.  
Ney Homero da Silva Rocha.

## **Pequena História da Música Popular - da Modinha à Lambada**

José Ramos Tinhorão

Excelente referência sobre maxixe e lambada.

## **Galeria de Fotos**



Ilustração 62. - Beбето e Bia. Foto: acervo Dance News.



Ilustração 63. - Carla e Marquinhos Copacabana.  
Foto: Perna 2000.





Ilustração 64. - William Show. Foto: acervo Dance News.



Ilustração 66. - Yedda Cardoso e Sérgio Vovô. Foto: Perna 30/5/2003.



Ilustração 65. - Marcelo Chocolate, Carlos Bolacha e Jimmy de Oliveira. Foto: Perna 2000.



Ilustração 67. - Adriana Aguiar e Mauro Lima. Foto: Perna 2000.

## Notas sobre esta edição

### Ilustrações

Todas as imagens, fotos e ilustrações que tenham autor/publicação declarado, ou que sejam filipetas, ingressos, cartões, panfletos, cartazes, capas de livros, CDs, jornais, vídeos ou filmes, são de propriedade de seus autores ou descendentes. As demais pertencem ao autor Marco Antonio Perna. Caso algum dos créditos das ilustrações esteja errado ou incompleto, peço a gentileza de que informem para que seja feita a alteração em edições futuras.

Os casais que compõe a logomarca da Agenda da Dança de Salão Brasileira são ilustrações feitas por Luciana Justiniani em 1997. O mapa do logo é de Nicholas Visscher: Nova Totius Terrarum Orbis, projeção de Mercator do século XVIII. E a montagem é de Perna em 1997.

As fotos do acervo do jornal Dance News foram gentilmente cedidas pelo diretor do jornal Wanyr Almeida e são fotos de divulgação dos dançarinos, já publicadas no jornal.

### Referências Bibliográficas

As referências utilizadas na presente obra são principalmente as *home-pages* dos profissionais, *releases*, currículos e entrevistas. As demais referências bibliográficas constam no livro “Samba de Gafieira - a história da dança de salão brasileira”, do mesmo autor.

dancadesalao.com.br

*Seu Portal de Dança de Salão!*

Rio de Janeiro - 2003.

*3ª edição v.1.5*

10A1.14A2.10A3-34.14B1.10C1-58.15C2-73.10D1-83

**Contatos para aquisição:**

[www.dancadesalao.com/agenda](http://www.dancadesalao.com/agenda)  
[sambadegafieira@dancadesalao.com](mailto:sambadegafieira@dancadesalao.com)

Tel.: (21) 9974-9046